

JOANA ISABEL ASSUNÇÃO DUARTE DE CARVALHO

**RECETIVIDADE DO USO DE TERAPIAS
COMPLEMENTARES NA MEDICINA VETERINÁRIA EM
PORTUGAL**

Orientador: Prof. Doutor Daniel Murta

Co-Orientador: Prof. Ângela Martins

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Medicina Veterinária

Lisboa

2018

JOANA ISABEL ASSUNÇÃO DUARTE DE CARVALHO

**RECETIVIDADE DO USO DE TERAPIAS
COMPLEMENTARES NA MEDICINA VETERINÁRIA EM
PORTUGAL**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Medicina Veterinária no curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 21 de Novembro de 2018, com o despacho Reitoral nº330/2018, com a seguinte composição de júri:

Presidente: Prof.^a Doutora Laurentina Pedroso

Arguente: Prof. Doutor Jean Joaquim

Orientador: Prof. Doutor Daniel Moura Murta

Vogal: Prof. Doutor Pedro Faísca

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Medicina Veterinária

Lisboa

2018

Agradecimentos

À Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, na pessoa da sua Diretora, Professora Doutora Laurentina Pedroso, pela possibilidade de realização desta Dissertação de Mestrado.

Ao Professor Doutor Daniel Murta por todo o auxílio e apoio incondicional, pela dedicação e disponibilidade com que sempre me tratou e respondeu, prontamente, a todas as minhas dúvidas.

À Professora Ângela Martins por toda a disponibilidade, atenção e incentivo que sempre demonstrou e por todo o suporte e auxílio prestado. Por todos os conhecimentos que me transmitiu e por ser um exemplo de profissionalismo.

À Professora Doutora Inês Viegas, que apesar de não ter que me ajudar, sempre se disponibilizou de imediato a qualquer dúvida ou questão que tivesse. Obrigado pela sua dedicação e empenho, por procurar sempre me ensinar o melhor e o máximo, assim como todo o auxílio incondicional ao longo da realização desta dissertação.

À Doutora Ana Margarida Ribeiro e ao Doutor Luís Resende tanto por todo o apoio, auxílio e disponibilidade ao longo da elaboração da tese, como a transmissão de conhecimentos ao longo de todo o estágio, porque sem dúvida são dos melhores profissionais da sua área de interesse em Portugal.

Aos meus pais, por todo o carinho, confiança, incentivo e força que me deram ao longo de toda a minha vida académica, assim como, à elaboração da presente dissertação a qual sem o seu apoio teria sido impossível. Por acreditarem nas minhas capacidades e exigirem que nunca desista de fazer o melhor que consigo e posso fazer.

À minha irmã, por ser uma inspiração para mim, por ser uma lutadora e trabalhadora em tudo o que faz e se compromete. Pelo carinho e ternura, por ter sempre uma palavra amiga e sábia, por toda a força e confiança dada e por sempre ter acreditado em mim.

Aos meus cães, Cacu, Caky e Goldy, por todo o miminho, por todas as lambidelas, por todos os momentos de alegria que ofereceram, por serem os meus melhores amigos, o meu amor por vocês é incondicional. Aos meus melhores amigos, Cacu e Caky, que mesmo tendo sido levados de mim no último ano, todo o seu brilho e ternura levaram-me a nunca desistir de

lutar, foram e serão sempre o meu melhor passado, Obrigado por tudo tolinhas! Obrigado pipoca! O meu coração é vosso.

Ao meu namorado por toda a paciência, compreensão, ajuda, amizade e amor oferecido no decorrer da elaboração da presente dissertação, bem como, ao longo de todos estes anos. Obrigada por estares comigo em todos os momentos, sejam eles bons ou maus momentos, por relativizares sempre as coisas e dar importância ao que verdadeiramente importa. Por me dares aquele ombro amigo sempre que precisei de chorar, mas também por celebrar todos os momentos de alegria comigo.

À minha família pelo amor e carinho que sempre me prestaram ao longo de toda a minha vida, todos os dias estão no meu coração. Ao meu avô Vítor que apesar de não ter presenciado esta etapa da minha vida me tornou uma pessoa alegre e forte ensinando-me a nunca desistir daquilo que sonhava.

A toda à Equipa do Pet Restelo Fisio & Spa que me acolheu e que me ensinou tantas coisas novas. Por toda a confiança, apoio e felicidade ao longo de todos os meses de estágio. Por serem a melhor equipa que podia ter escolhido.

A todos os amigos, especialmente ao João Mendes e à Ana Filipa Marcos, pela sua presença incondicional ao longo do percurso académico, pela força e motivação nos momentos mais difíceis, pelas gargalhadas durante as noites de estudo e trabalhos, pelos momentos de diversão, pelo apoio e atitude compreensiva durante as duras épocas de frequências e exames, pela vossa amizade dentro e fora da faculdade e pela sorte de um dia vos ter conhecido.

Resumo

Em analogia com a Saúde Humana, o recurso a abordagens terapêuticas complementares tem vindo a aumentar exponencialmente em todo o mundo nos cuidados de saúde animal. Porém, ainda existe um olhar preconceituoso e discriminativo que impede o uso dos seus benefícios e vantagens na prática clínica veterinária.

O objetivo principal deste estudo é a avaliação, de um modo geral, da posição e perspetiva atual tanto da sociedade portuguesa, bem como da corrente e futura classe médico-veterinária sobre o uso de terapias complementares na clínica veterinária, nomeadamente a Medicina Física e de Reabilitação e a Acupuntura. Assim, para cada uma das amostras, procedeu-se à divulgação de um inquérito durante um período de 4 meses por via manual e das redes sociais, tendo-se obtido 1034, 104 e 303 respostas da sociedade em geral, da classe médico-veterinária e dos alunos de Medicina Veterinária, respetivamente.

Através dos resultados constatou-se em todas as amostras que a maioria dos inquiridos acreditam na eficácia do uso destas técnicas na medicina veterinária. A falta de evidência científica e o valor económico continuam a ser os motivos pela existência de uma vasta restrição do seu uso pela sociedade. Além disso, a grande maioria dos inquiridos apenas teve conhecimento da sua aplicação na prática veterinária por uma fonte diferente do Médico Veterinário (MV), uma vez que estes evidenciam um escasso conhecimento das suas bases e em consequência não referenciam como opção terapêutica. Os dados obtidos também sugerem que os alunos de medicina veterinária duvidam frequentemente do valor destas técnicas pelo baixo grau de conhecimento que têm sobre estas.

Desta forma, é possível constatar que o uso de terapias complementares na prática veterinária tem vindo a ser aceite por todos os elementos na sociedade, mas negligenciada, muitas vezes, pela atual e futura comunidade médico-veterinária.

Palavras-chave: Abordagens terapêuticas complementares, Medicina Física e de Reabilitação, Acupuntura, Aceitação, Preconceito, Eficácia, Medicina Veterinária, Portugal

Abstract

In analogy with Human Health, the use of complementary therapeutic approaches has been increasing exponentially throughout the world in animal health care. However, there is still a prejudiced and discriminatory view that prevents the use of its benefits and advantages in veterinary clinical practice.

The main objective of this study is to evaluate, in a general way, the current position and perspective of both Portuguese society as well as the current and future medical-veterinary class of the use of complementary therapies in the veterinary clinic, namely Physical Medicine and Rehabilitation and to Acupuncture. Thus, for each of the samples, a survey was carried out during a period of 4 months by manual and social networks, and 1034, 104 and 303 responses from society in general were obtained from the medical-veterinary class and Veterinary Medicine students, respectively.

Through the results it was observed in all the samples that the majority of respondents believe in the effectiveness of the use of these techniques in veterinary medicine. Lack of scientific evidence and broad economic value continue to be the reasons for the still existence of a vast restriction of its use by society. In addition, the vast majority of respondents were only aware of their application in veterinary practice by a divergent source of MV, since they show little knowledge of their bases and therefore do not refer as a therapeutic option. The data also suggest that veterinary students often doubt the value of these techniques because of the low level of knowledge they have about them.

In this way, it can be seen that the use of complementary therapies in veterinary practice has been accepted by all elements in society, but neglected, often by the current and future veterinary community.

Keywords: Complementary Therapeutic Approaches, Physical Medicine and Rehabilitation, Acupuncture, Acceptance, Prejudice, Efficacy, Veterinary Medicine, Portugal

Lista de Abreviaturas

APAMV – Associação Portuguesa de Acupuntura Médico-Veterinária

CCRP - *Certified Canine Rehabilitation Practitioner*

CRAA - Centro de Reabilitação Animal da Arrábida

DAD - Doença Degenerativa Articular

DCF – Displasia Coxo-Femoral

DDIV - Doença Degenerativa do Disco Intervertebral

EMS - Estimulação Elétrica Muscular

E.U.A – Estados Unidos da América

EUVG – Escola Universitária Vasco da Gama

FAMV – Federação Académica de Medicina Veterinária

FMV-ULisboa - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade de Lisboa

FMV-ULHT - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

IBD - Doença Inflamatória Crónica do Intestino

ICBAS – Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

IFRA - Instituto de Fisioterapia e Reabilitação Animal

LASER - *Light Application by Stimulated Emission of Radiation*

MFR – Medicina Física e de Reabilitação

MV – Médico Veterinário

NCCAM – *National Center of Complementary and Alternative Medicine*

NMES - Estimulação Elétrica Neuromuscular

OA - Osteoartrite

OMS - Organização Mundial da Saúde

OMV – Ordem dos Médicos Veterinários

PROMs - Exercícios de amplitude articular passiva

ROM – *Range of Motion* (Amplitude de Movimento)

SNC – Sistema Nervoso Central

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TENS - Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea

UEV – Universidade de Évora

UTAD – Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro

chi² – chi- quadrado

% - por cento

Hz – Hertz

Índice

Resumo.....	4
Abstract	5
Lista de Abreviaturas.....	6
Índice de Tabelas	10
Índice de Gráficos.....	11
Parte I – Descrição do estágio curricular	17
1. Casuística	18
Parte II – Revisão Bibliográfica.....	20
1. Introdução	20
1.1. Delimitações e Dificuldades do conceito de Medicina Complementar	22
1.1.1. Diferenciação entre os termos Medicina Alternativa, Medicina Complementar e Medicina Integrativa	22
1.2. Realidade da Medicina complementar na Medicina Veterinária	23
1.3. Fatores contributivos para o crescimento da Medicina Complementar.....	24
1.4. Limitações, desafios e constrangimentos.....	25
2. Medicina Física e de Reabilitação na Medicina Veterinária	26
2.1. Introdução.....	26
3. Acupuntura na Medicina Veterinária	30
3.1. Introdução.....	30
4. Materiais e Métodos	32
4.1. Questionário à sociedade em geral	32

4.2.	Questionário à classe médico-veterinária	33
4.3.	Questionário aos alunos de Medicina Veterinária	34
5.	Resultados	35
I.	Sociedade em geral.....	35
II.	Classe médico-veterinária	47
III.	Alunos de Medicina Veterinária	58
6.	Discussão.....	65
6.1.	Relevância, Limitações e Dificuldades do estudo	65
6.2.	Sociedade residente em Portugal.....	66
6.3.	Classe Médico-Veterinária.....	69
6.4.	Alunos de Medicina Veterinária	72
7.	Conclusão	74
8.	Bibliografia.....	77
ANEXOS	I
ANEXO I	– Inquérito direccionado à sociedade portuguesa	II
ANEXO II	– Inquérito direccionado à classe médico-veterinária veterinária.....	IX
ANEXO III	– Inquérito direccionado aos alunos de medicina veterinária	XVII

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Número total de casos observados ao longo do estágio por espécie animal	18
Tabela 2 - Número de casos observados na MFR por entidade clínica	19
Tabela 3 - Número de casos observados na Acupuntura por entidade clínica	19
Tabela 4 - Caracterização da amostra quanto ao meio de conhecimento do uso de abordagens terapêuticas complementares em animais de companhia (Frequência relativa, n=774)	36
Tabela 5 - Caracterização da amostra relativamente ao conhecimento de quais as abordagens terapêuticas complementares utilizadas em animais de companhia (Frequência relativa, n=774)	37

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Caracterização da amostra relativamente à idade (Frequência relativa, n = 1034)	35
Gráfico 2 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=1034)	37
Gráfico 3 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)	38
Gráfico 4 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=1034)	38
Gráfico 5 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)	38
Gráfico 6- Caracterização da amostra relativamente ao resultado obtido após ter optado em utilizar a MFR como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 155)	39
Gráfico 7 - Caracterização da amostra relativamente ao recomendar a utilização da MFR como opção terapêutica a outras pessoas que tenham o seu animal de companhia na mesma situação (Frequência relativa, n= 155)	39
Gráfico 8 - Caracterização da amostra relativamente ao resultado obtido após ter optado em utilizar a Acupuntura como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 149)	40
Gráfico 9 - Caracterização da amostra relativamente ao recomendar a utilização da Acupuntura como opção terapêutica a outras pessoas que tenham o seu animal de companhia na mesma situação (Frequência relativa, n= 149)	41
Gráfico 10 - Relação entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)	41
Gráfico 11 - Relação entre a idade dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)	42
Gráfico 12 - Relação entre o nível de escolaridade e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, n= 1034)	42

Gráfico 13 - Relação entre o meio de residência e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)	43
Gráfico 14 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o inquirido já ter realizado alguma abordagem médica complementar à medicina convencional (Frequência relativa, n= 1034)	43
Gráfico 15 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e ter conhecimento da aplicação destes métodos terapêuticos em animais de companhia (Frequência relativa, n= 1034).....	44
Gráfico 16 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (Frequência relativa, n= 1034)	44
Gráfico 17 - Relação entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)	45
Gráfico 18 - Relação entre a idade dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)	45
Gráfico 19 - Relação entre o nível de escolaridade e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, n= 1034)	45
Gráfico 20 - Relação entre o meio de residência e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, n= 1034)	46
Gráfico 21 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o inquirido já ter realizado alguma abordagem médica complementar à medicina convencional (Frequência relativa, n= 1034)	46
Gráfico 22 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e ter conhecimento da aplicação desta abordagem médica em animais de companhia (Frequência relativa, n= 1034).....	47
Gráfico 23 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca desta abordagem médica (Frequência relativa, n= 1034)	47

Gráfico 24 - Caracterização da amostra relativamente à faixa etária (Frequência relativa, n = 104)	48
Gráfico 25 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=104)	49
Gráfico 26 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)	49
Gráfico 27 - Caracterização da amostra relativamente à reação dos tutores ao referenciar a MFR como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 61)	50
Gráfico 28 - Caracterização da amostra quanto número de tutores que optaram por realizar a MFR como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 61)	50
Gráfico 29 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=104)	51
Gráfico 30 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)	51
Gráfico 31 - Caracterização da amostra relativamente à reação dos tutores ao referenciar a Acupuntura como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 59)	52
Gráfico 32 - Caracterização da amostra quanto número de tutores que optaram por realizar a Acupuntura como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 59)	52
Gráfico 33 - Relação entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)	53
Gráfico 34 - Relação entre a área que exerce na Medicina Veterinária e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, n= 104) .	54
Gráfico 35 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (Frequência relativa, n= 104)	54
Gráfico 36 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e a vontade de existir mais oportunidades de formação sobre a aplicação da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)	55

Gráfico 37 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o referenciar a MFR como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 104)	55
Gráfico 38 - Relação entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)	56
Gráfico 39 - Relação entre a área que exerce na Medicina Veterinária e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, n= 104)	56
Gráfico 40 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca desta abordagem médica (Frequência relativa, n= 104)	57
Gráfico 41 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e a vontade de existir mais oportunidades de formação sobre a aplicação da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)	57
Gráfico 42 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o referenciar a Acupuntura como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 104)	58
Gráfico 43 - Caracterização da amostra relativamente à sua faixa etária (Frequência relativa, n = 303)	58
Gráfico 44- Caracterização da amostra relativamente ao nível académico (Frequência relativa, n = 303)	58
Gráfico 45 - Caracterização da amostra relativamente à Universidade que frequentam (Frequência relativa, n = 303) (EUVG – Escola Universitária Vasco da Gama; UEV- Universidade de Évora; ICBAS - Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; FMV-ULHT - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; FMV-ULisboa - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade de Lisboa; UTAD - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro).....	59
Gráfico 46 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=303)	59

Gráfico 47 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 303)	60
Gráfico 48 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=303)	60
Gráfico 49 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 303)	61
Gráfico 50 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal e a universidade que os inquiridos frequentam (Frequência relativa, n= 303) (EUVG – Escola Universitária Vasco da Gama; UEV- Universidade de Évora; ICBAS - Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; FMV-ULHT - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; FMV-ULisboa - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade de Lisboa; UTAD - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)	61
Gráfico 51 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (Frequência relativa, n= 303)	62
Gráfico 52 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o ter oportunidade, ao longo do percurso académico, de frequentar uma cadeira opcional em que se aborde a MFR como opção terapêutica na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 303)	62
Gráfico 53 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal e a universidade que os inquiridos frequentam (Frequência relativa, n= 303) (EUVG – Escola Universitária Vasco da Gama; UEV- Universidade de Évora; ICBAS - Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; FMV-ULHT - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; FMV-ULisboa - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade de Lisboa; UTAD - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)	63
Gráfico 54 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (Frequência relativa, n= 303)	63

Gráfico 55 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o ter oportunidade, ao longo do percurso académico, de frequentar uma cadeira opcional em que se aborde a Acupuntura como opção terapêutica na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 303) 64

Parte I – Descrição do estágio curricular

No âmbito do estágio curricular do curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias desenvolveu-se a presente dissertação na área da clínica médica de animais de companhia. Este decorreu durante 4 meses, entre 2 de Outubro de 2017 e 31 de Janeiro de 2018, no centro de reabilitação animal Pet Restelo Fisio & Spa, inserido no Hospital Veterinário do Restelo, sob orientação da Dr.^a Ana Margarida Ribeiro. Como objetivos principais inclui-se a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Medicina Veterinária, a aquisição de novos conhecimentos nas áreas de Acupuntura, Medicina Física e de Reabilitação (MFR), Ortopedia e Neurologia, e por fim a elaboração de um questionário relativo a estas áreas de interesse.

Em Portugal tem vindo a observar-se um crescimento da popularidade e da procura das Medicinas Complementares na Medicina Veterinária, como uma nova abordagem de saúde, alicerçada num posicionamento mais natural e defensora de uma intervenção menos invasiva.

Ao longo do estágio foi possível fazer o acompanhamento de consultas nas áreas de Medicina Física e de Reabilitação e Acupuntura, desde a anamnese ao plano terapêutico, bem como o auxílio na contenção e condução dos animais com o objetivo de recuperar o animal até que este atinja e mantenha a sua capacidade funcional máxima, promovendo assim uma melhor qualidade de vida.

Para a obtenção destes objetivos foram realizados diariamente vários tratamentos incluídos no plano terapêutico estabelecido, onde estão incorporados várias modalidades de reabilitação.

Inicialmente apenas se observou e auxiliou na contenção dos animais tendo se posteriormente executado estas. Foram realizados os mais diversos métodos e modalidades terapêuticas, nomeadamente: massagens, termoterapia superficial de calor ou crioterapia, exercícios de cinesioterapia passivos (exercícios de amplitude articular passiva (PROMS), movimento de bicicleta e reflexo flexor), exercícios de cinesioterapia ativos (passagem de obstáculos (cavaletti) e assistidos (prancha de equilíbrio e bola de fisioterapia). Além disso, procedeu-se à utilização da laserterapia, electroestimulação e hidroterapia que se revelaram imprescindíveis na recuperação do doente.

No treino locomotor de hidroterapia foi permitido participar intensivamente na colocação e preparação dos animais no interior da passadeira aquática e seguidamente na assistência

do doente quando não apresentava movimento voluntário, através de exercícios de cinesioterapia passivos ou ativos assistidos.

1. Casuística

Ao longo do estágio foram observados cerca de 154 casos clínicos, dos quais 117 corresponderam a cães, 3 a gatos e apenas 1 a uma espécie exótica (coelho). Do número total de casos observados verificou-se que 117 animais realizaram MFR, sendo que desse número absoluto 67 efetuaram Acupuntura simultaneamente. Em contrapartida, apenas 37 animais realizaram unicamente Acupuntura (**Tabela 1**).

Em Portugal, a Medicina Física e de Reabilitação é uma área da medicina veterinária em franco crescimento. No decorrer do estágio foi notável que os principais motivos pela procura desta medicina deviam-se a doenças ortopédicas e neurológicas (**Tabela 2**). Em contrapartida, nas sessões de Acupuntura foi visível uma maior diversidade de doenças de diferentes áreas médicas. As indicações desta terapia são inúmeras, embora a sua principal aplicação seja em doenças crónicas ou dolorosas. Na **Tabela 3**, estão representadas as principais doenças observadas durante o estágio.

Tabela 1 - Número total de casos observados ao longo do estágio por espécie animal

Área terapêutica	Frequência absoluta	Frequência relativa(%)	Frequência absoluta espécie canina	Frequência absoluta espécie felina	Frequência absoluta espécie exótica
MFR	117	75,97%	113	3	1
Acupuntura	37	24,03%	33	4	Não observado

Tabela 2 - Número de casos observados na MFR por entidade clínica

Casos clínicos	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Displasia Coxo-Femoral (DCF)	12	10,26%
Displasia da anca associada a displasia do cotovelo	6	5,13%
Displasia da anca associada a síndrome de cauda equina	4	3,42%
Discoespondilose	4	3,42%
Doença degenerativa articular (DAD)	30	25,64%
Osteoartrite (OA)	7	5,98%
Cicatrização de feridas cutâneas	3	2,56%
Rotura parcial do ligamento cruzado cranial	2	1,71%
Doença degenerativa do disco intervertebral (DDIV)	44	37,61%
Fratura de fémur	2	1,71%
Fratura de úmero	1	0,85%
Fratura ílio-acetabular	1	0,85%
Neoplasia cerebral	1	0,85%

Tabela 3 - Número de casos observados na Acupuntura por entidade clínica

Casos clínicos	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Controlo da dor	17	45,95%
Doença degenerativa do disco intervertebral (DDIV)	12	32,43%
Distúrbios comportamentais	2	5,41%
Doença inflamatória crónica do Intestino (IBD)	1	2,70%
Dermatite atópica	1	2,70%
Doença renal crónica	2	5,41%
Neoplasia	2	5,41%

Parte II – Revisão Bibliográfica

1. Introdução

A utilização de abordagens terapêuticas complementares na prática clínica veterinária tem vindo a tornar-se um tema cada vez mais corrente e discutível. Apesar da sua crescente demanda, a desconfiança e o preconceito do seu valor continua a dividir a opinião da sociedade portuguesa relativamente ao uso em si próprios e consequentemente em animais de companhia (Cachado, 2012).

Nas últimas décadas, a Medicina complementar tem vindo afirmar-se como um elemento poderoso de intervenção, e um meio essencial e incontestável, na prática da saúde (Fisher, 1994). Porém, apesar da crescente procura por essas técnicas, médicos convencionais e terapeutas não convencionais atuam separadamente não havendo um esforço suficiente na promoção de uma medicina complementar e integrativa (Dalen, 1998; Cruz, 2008). Questões como falta de evidência científica, diferenças de conceitos e linguagem e a não regulamentação de profissionais, produtos e serviços dificultam o seu processo de integração comprometendo a qualidade da assistência à saúde (Cruz, 2008).

A medicina convencional, sinónimo de medicina “moderna”, “ortodoxa” ou “ocidental”, “...é uma ciência gerida por um conceito caracterizado pela sua função, ensino, exercício profissional, cultura e resolução de problemas físicos. As terapias não convencionais são percecionadas como tendo uma origem antiga e oriental, uma base conceptual própria e um modelo holístico. Relativamente à sua diferenciação torna-se evidente que o tratamento, o conhecimento, o modelo holístico e os meios de diagnóstico utilizados, são discrepantes entre ambas...” (Ribeiro, 2010).

Posteriormente ao século XIX, as ciências da saúde e a qualidade de vida sofreram grandes alterações. O combate às epidemias, o surgimento das vacinas, as melhores condições obtidas para a realização de intervenções cirúrgicas, as inovações tecnológicas de técnicas de diagnóstico e tratamento e os transplantes de órgãos são alguns dos progressos que contribuíram, de forma generalizada, para melhorar a qualidade da saúde (Moreira & Gonçalves, 2011). Face à história da evolução da medicina convencional é notável “... que esta nunca teve o poder absoluto em relação aos cuidados de saúde, mas é importante salientar que a produção de conhecimentos ao nível da medicina tem sido um fator determinante no percurso dos cuidados de saúde, já que tem fornecido uma base científica

para guiar práticas e assegurar a credibilidade das profissões de saúde, contribuindo para a saúde da sociedade através da melhoria dos cuidados prestados...” (Ribeiro, 2010).

O uso da Medicina complementar tem vindo a ser divulgado nos países em vias de desenvolvimento e está a aumentar rapidamente nos países desenvolvidos. Mundialmente, os profissionais de saúde e a sociedade em geral questionam-se, frequentemente, sobre a sua eficácia, qualidade e segurança (Moreira & Gonçalves, 2011).

Este tipo de medicina é um conjunto diverso de práticas de tratamento e diagnóstico que não fazem parte do sistema de saúde convencional (Barrett et al., 2003). Abordar o conceito Medicina Complementar apresenta muitas vezes algumas limitações, uma vez que refere-se a uma matéria ampla e diferenciada que desencadeia um vasto leque de posições, desde desconfiança e censura até entusiasmo e abertura. Esta postura pode ser influenciada por fatores como as atitudes pessoais, a filosofia, as crenças e a história (Moreira & Gonçalves, 2011).

Atualmente e mais do que nunca, os animais de companhia exercem uma função de extrema importância na sociedade, ajudando a colmatar e a preencher lacunas que a própria sociedade criou. A relação entre o animal e o Homem, nos dias que decorrem, é vista como uma ligação de dedicação, carinho e respeito, atendendo à amizade, visando proporcionar-lhe a melhor qualidade de vida possível. Consequentemente tem existido uma crescente procura pelo tutor por melhores cuidados de saúde para o seu animal levando à progressiva utilização deste tipo de terapias na medicina veterinária (Gomes, 2004).

O presente estudo, torna-se assim relevante na medida em que este é um tema bastante atual, pois embora este tipo de práticas, nas últimas décadas, em Portugal, tenham vindo a apresentar uma visibilidade social crescente, raramente são objeto de investigação na área das ciências sociais e, muito menos, na área da sociologia, contrariamente ao que acontece nos Estados Unidos da América (E.U.A) e em diversos países pertencentes à Europa, onde o número de estudos sociológicos acerca desta matéria são inúmeros (Pegado, 2017). Neste sentido, com a presente dissertação procura-se perceber qual a aceitação da aplicação deste tipo de abordagens terapêuticas nos animais de companhia em Portugal, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade da intervenção e cuidados prestados na medicina veterinária. Como objetivos específicos, pretendeu-se aprofundar o conhecimento sobre a aplicação de terapias complementares nos animais; conhecer a posição e a opinião da sociedade em geral e da presente e futura classe médico-veterinária, relativamente ao uso destas técnicas nos animais de companhia; identificar os motivos que contribuem para a sua escolha; determinar

as doenças associadas à sua procura, e por fim identificar quais as limitações, desafios e constrangimentos existentes na sua aplicação.

1.1. Delimitações e Dificuldades do conceito de Medicina Complementar

Conjuntamente à medicina convencional existem outras opções de diagnóstico e de tratamento, designadas por terapias complementares ou terapias não convencionais (Dias, 2013). Atualmente, nas populações ocidentais, essas abordagens terapêuticas têm-se afirmado como um complemento à medicina convencional e um meio fundamental nos cuidados de saúde (Cruz, 2008).

Segundo Moreira & Gonçalves (2011), "... a abrangência do termo e a ampla gama de práticas que engloba torna difícil a sua definição ou descrição, especialmente num contexto global, apresentando características e pontos de vista diferentes e, por vezes, conflituosos." (Moreira & Gonçalves, 2011).

1.1.1. Diferenciação entre os termos Medicina Alternativa, Medicina Complementar e Medicina Integrativa

Atualmente, a utilização do termo "complementar" é o mais correto visto que sugere que a sua utilização deve ser utilizada em conjunto ou em complemento com a medicina convencional e não como um sistema alternativo (O' Brien, 2004; Boon & Kachan, 2008).

Muita da literatura recente estabelece uma clara distinção entre os termos "alternativa" ou "complementar" (Zhang, 2000; Holiday, 2003). A justificação pela diferenciação destes dois termos passa pela possibilidade de se poder qualificar uma medicina alternativa como "...qualquer método, técnica ou prática que promove a recuperação da saúde e o bem-estar e não está incluído na medicina convencional ou medicina ocidental.". Por outro lado, quando se enuncia o termo medicina complementar dirige-se a "... qualquer método ou modalidade que pretende enriquecer ou complementar outros tratamentos, incluindo os da medicina ocidental." (Navarra, 2004).

A dificuldade da concordância destes dois sistemas de pensamento e práticas diversas deve-se ao facto de existir uma pluralidade de designações e conceitos. Assim, com o objetivo de harmonizar estes dois sistemas tem vindo a ser desenvolvido o termo de medicina integrada ou integrativa (Barrett et al., 2003). Este sistema pretende aos seus utilizadores

combinar tratamentos convencionais e terapias complementares para as quais, dizem, existem evidências da sua segurança e eficácia (NCCAM, 2008).

1.2. Realidade da Medicina complementar na Medicina Veterinária

Nas últimas décadas foi visível um panorama de dupla crise, tanto da saúde como da medicina devido ao baixo entendimento entre a biomedicina e a cultura moderna. Esta crise resultou essencialmente da existência de inúmeras doenças crónicas, que ameaçavam a saúde e a vida das populações dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento (Luz, 2005).

Com o objetivo de auxiliar no tratamento destas doenças começou-se a complementar a medicina convencional com outras práticas. Contudo, como qualquer outra abordagem terapêutica, apresenta muitas vantagens, mas também muitas limitações (O'Brien, 2004). Em Portugal, no ano de 2012, realizou-se um inquérito a 174 indivíduos de ambos os géneros com uma faixa etária compreendida entre os 20 e 80 anos de idade, com o intuito de avaliar a utilização da Medicina complementar numa amostra da população portuguesa na região da Grande Lisboa. Neste estudo, verificou-se que 77% dos inquiridos já terão utilizado alguma terapia complementar, pelo menos uma vez, ao longo da sua vida (Lopes et al., 2012).

Nos países ocidentais, a chamada medicina complementar tem vindo a receber maior visibilidade na Medicina Veterinária devido ao aumento do seu uso na Medicina Humana. Atualmente, em semelhança com a saúde humana, a integração de abordagens terapêuticas em complemento à medicina convencional começa a revelar-se benéfica no tratamento de várias doenças na prática clínica veterinária. Regra geral, estas práticas são bastante seguras pelo que o seu uso na Medicina Veterinária tem vindo a tornar-se uma realidade progressiva (Cooper, 2002; Hoffer, 2003; Kidd, 2012). No meio dessas variadas terapias destacam-se a MFR, fitoterapia, homeopatia, florais de bach, acupuntura, cromoterapia, aromoterapia, quiropraxia, entre outras (Cooper, 2002; Hoffer, 2003).

Em Portugal, o uso de práticas terapêuticas complementares, na Medicina Veterinária, é ainda uma matéria pouco explorada e acreditada entre a classe médico-veterinária. O ensino sobre estas práticas é quase inexistente, porém em algumas faculdades já existe uma disciplina opcional que permite aos atuais e futuros alunos de medicina veterinária explorar e aprender mais acerca destas terapias, nomeadamente na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade de Lisboa (FMV-ULisboa) a cadeira opcional “Quadro das Medicinas Alternativas”, na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (FMV-ULHT) duas cadeiras opcionais “Introdução à Acupuntura,

Homeopatia e Fitoterapia em Medicina Veterinária” e “Fisioterapia e reabilitação veterinária”, uma pós-graduação em Acupuntura Veterinária na FMV-ULHT em parceria com o Instituto Bioethicus no Brasil, um ‘Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária’ pela clínica Zenvet que dá acesso à certificação *International Veterinary Acupuncture Society* e uma certificação graduada em reabilitação canina, o *Certified Canine Rehabilitation Practitioner* (CCRP).

A oferta destas técnicas já existe em inúmeros hospitais e clínicas, sendo as mais aplicadas a MFR e a Acupuntura veterinária. No entanto, o número de centros veterinários destinados unicamente à realização destas terapias em animais de companhia ainda é pequeno, existindo apenas 1 na região norte, a Clínica Veterinária das Oliveiras, e 4 na região Lisboa e Vale do Tejo, o Centro De Reabilitação Animal Da Arrábida (CRAA), o Instituto de Fisioterapia e Reabilitação Animal (IFRA) do grupo VetOeiras, o centro Pet Restelo Fisio & Spa, e por fim o centro Alma PetFisio.

1.3. Fatores contributivos para o crescimento da Medicina Complementar

O crescente interesse pelas terapias complementares na população ocidental surgiu a partir dos anos 60, devido ao aumento de indivíduos e profissionais seguidores destas abordagens, bem como pela variada oferta em termos de terapias (Saks, 2001). Muita da literatura aponta que o crescimento da sua utilização resultou num fenómeno de mudança social global fundado numa análise histórica e social (Eastwood, 2000; Saks, 2001).

A crescente popularidade da Medicina Complementar pode ser justificada tanto pela difícil resposta da biomedicina aos desafios resultantes da transição demográfica e epidemiológica, assim como aos riscos associados às terapias convencionais (Pegado, 2017). A maneira como a medicina convencional lida com o manejo da dor e sofrimento que resultam de doenças crónicas e degenerativas leva os tutores a criticar e questionar o seu modo de funcionamento (Kumar, 2003; Coulter & Willis, 2007). O maior cepticismo na procura deste tipo de abordagem terapêutica torna o progresso de resolução destas adversidades mais lento (Spence & Ribeaux, 2004).

A união da medicina convencional com estas novas práticas pode oferecer grandes benefícios à saúde pública, particularmente na prevenção e tratamento de doenças que não respondem bem ao tratamento médico ocidental. Desta forma, o facto de existirem outras opções terapêuticas possibilita à classe médico-veterinária, assim como ao tutor, escolher o

meio mais adequado a cada caso e a cada ocasião, atendendo vários fatores, nomeadamente, a sua eficácia; as suas indicações, contra-indicações e reações adversas; o seu custo económico; e por fim, o bem-estar animal (Nascimento, 1998; O' Brien, 2004; Cachado, 2012).

A sucessiva humanização e consciencialização dos animais induziram no tutor uma tomada de consciência dos efeitos secundários provenientes da ingestão de elevadas doses de fármacos. Este novo pensamento obrigou a classe médico-veterinária a aprofundar os seus conhecimentos, visto a medicina ocidental não mais satisfazer os tutores e por conseguinte, estes procurarem, para os animais, o que acreditam ser melhor para si próprios (Gomes, 2004; Badone, 2008).

1.4. Limitações, desafios e constrangimentos

Ainda que seja notável um grande aumento do uso das terapias complementares, quer nos países em desenvolvimento, quer nas sociedades mais modernas, estas novas práticas ainda possuem diversas limitações e desafios a ultrapassar (Heller et al., 2005).

Embora se recorra largamente a abordagens terapêuticas complementares para a prevenção e tratamento de diversas doenças, o seu não reconhecimento como ato médico-veterinário, a sua escassa evidência científica e a segurança em garantir o seu uso de forma correta são ainda obstáculos que impedem a vulgarização do seu uso nos cuidados de saúde animal (Gomes, 2004; Moreira & Gonçalves, 2011).

O fraco interesse em desenvolver novos estudos que demonstrem a sua eficácia e relação custo/benefício continua a ser a maior limitação ao uso destas novas práticas de saúde (Moreira & Gonçalves, 2011). Segundo Cruz (2008), o motivo prende-se ao fato de que muitas delas foram introduzidas bem antes do surgimento dos ensaios clínicos, que se verificou na década de 1960.

Durante muito tempo, na medicina humana, a investigação sobre este tipo de métodos era praticamente inexistente, obrigando a OMS a aumentar as pesquisas sobre alguns aspetos, sobretudo "... a eficácia, segurança e custo-benefício de cada uma das terapias; a análise sociológica dos motivos que leva a sociedade a recorrer a este tipo de terapias; o desenvolvimento de novas estratégias de investigação; e pesquisa dos mecanismos de ação de cada uma das terapias, incluindo padrões de resposta ao tratamento." (Moreira & Gonçalves, 2011).

A dificuldade da recetividade do uso destas abordagens terapêuticas na Medicina Veterinária passa pela variedade de opiniões e pensamentos na classe médico-veterinária, que adotam uma postura de reprovação relativamente à eficácia destas práticas. Estas barreiras levam a que seja necessária uma maior educação e formação, com o objetivo dos profissionais aumentarem o seu conhecimento acerca da variedade de práticas atualmente disponíveis e seus respetivos benefícios, riscos e indicações (Giordano et al., 2002; Gomes, 2004; Gaylord & Mann, 2007).

2. Medicina Física e de Reabilitação na Medicina Veterinária

2.1. Introdução

O uso da Medicina Física e de Reabilitação (MFR), ou também chamada Fisioterapia, na medicina veterinária, tem vindo a aumentar cada vez mais nos últimos anos, de forma a acompanhar os desenvolvimentos e práticas já instituídas na saúde humana (Ferreira, 2010). Esta pode ser definida "... como um estímulo geral ou tratamento único de uma determinada função fisiológica através de meios físicos e naturais..." (Weeren, 2007). Inicialmente, utilizava-se métodos adaptados da medicina humana, contudo, agora, a medicina veterinária tem desenvolvido novas técnicas com resultados notáveis na recuperação do animal. Por forma, a comprovar cientificamente os benefícios da sua utilização, na prática clínica veterinária, tem-se vindo a realizar inúmeros estudos e pesquisas (Ferreira, 2010).

Através do uso de recursos físicos ou mecânicos, nomeadamente luz, calor, frio, água, eletricidade, massagem e movimento, a MFR tem como principais objetivos a diminuição, a eliminação e a prevenção da causa do problema e futuras lesões e a otimização do desempenho do animal através do retorno da sua condição física e do seu bom estado geral (Levine et al., 2005; Tyagi et al., 2016).

Os tratamentos nesta área de interesse incluem a aplicação de agentes físicos e técnicas terapêuticas, nomeadamente:

- **Massagem:**

Os benefícios do uso da massagem em animais é já um facto conhecido há muito tempo, motivo pelo qual começou a ser um método fundamental na prática veterinária. Os seus objetivos passam por permitir o manejo da dor; reduzir os espasmos musculares; diminuir a tonicidade muscular; acelerar a recuperação muscular; proporcionar o relaxamento tanto mental, como físico do animal; estimular o sistema nervoso; aumentar a drenagem

sanguínea e linfática; facilitar a eliminação de químicos nocivos e o aporte de nutrientes e oxigénio aos tecidos e promover o efeito fisiológico de remover detritos metabólicos e mediadores da inflamação (Tacke & Henke, 2004; Rivière, 2007; Sharp, 2010; Carmichael, 2012; Davies, 2014; Sutton & Whitlock, 2014).

- **Termoterapia superficial por aplicação de frio:**

Também designada por Crioterapia, esta terapia consiste no uso terapêutico de agentes físicos ou meios de arrefecimento do corpo do animal (Ferreira, 2010). O frio quando aplicado tem efeitos fisiológicos contrários à aplicação de calor, embora proporcionarem ambos a atenuação da dor e a diminuição do grau de espasmo muscular (Steiss & Levine, 2005). Esta modalidade tem a capacidade de promover a vasoconstrição, diminuir o fluxo sanguíneo, reduzir o edema, manejo da dor e, por fim, diminuir o metabolismo celular (Corti, 2014; Davies, 2014; Fox & Millis, 2016).

- **Termoterapia superficial por aplicação de calor:**

O aumento da temperatura induz o relaxamento muscular, promove a analgesia, estimula a vasodilatação que leva ao aumento do fluxo sanguíneo nos tecidos superficiais e, por conseguinte, ao aumento da oxigenação, amplifica a velocidade de condução do impulso, modifica o limiar de excitabilidade nociceptiva e auxilia no processo de cicatrização (Behr & Green, 2012; Corti, 2014; Fox & Millis, 2016).

- **Cinesioterapia:**

Método não invasivo que utiliza o movimento como meio de terapia (Leiria, 2008). Apresenta uma grande variedade de exercícios sendo possível escolher os que melhor se adequam a cada doente, desde movimentos passivos, assistidos a ativos. Os seus principais objetivos passam por aumentar a amplitude de movimento (ROM) e a flexibilidade, reduzir o grau de claudicação, fortalecer e aumentar a massa muscular e permitir o movimento do membro afetado sem a presença de dor (Ferreira, 2010).

- **Laserterapia:**

A aplicação de LASER (*Light Application by Stimulated Emission of Radiation*) permite a redução do processo inflamatório, o manejo da dor pela liberação de β -endorfinas, estimula a cicatrização, providencia a redução da carga bacteriana, reduz os pontos de tensão, promove a circulação sanguínea e linfática e favorece a angiogénese e a regeneração celular

(Akyus & Kenis, 2014; Millis & Levine, 2014; Millis & Saunders, 2014; Campbell & Huntingford, 2016; Fox & Millis, 2016).

- **Electroestimulação**

Existe uma diversidade de tipos de electroestimulação (Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), Estimulação elétrica neuromuscular (NMES) e Estimulação elétrica muscular (EMS)) possíveis através da aplicação de uma corrente elétrica de baixa frequência <250Hz, cuja resposta depende de vários fatores, particularmente, a frequência, a duração do pulso e a intensidade (Sherman et al., 2013; Millis & Levine, 2014). Esta promove o manejo da dor, o aumento da amplitude articular, a diminuição do edema e do espasmo muscular, estimula o aumento do tônus muscular e melhora a força e função muscular evitando a sua atrofia (Steiss & Levine, 2005; Sherman et al., 2013; Levine & Bockstahler, 2014; Fox & Millis, 2016).

- **Hidroterapia:**

O recurso à água como fim terapêutico tem revelado ser uma modalidade na reabilitação veterinária de extrema importância, pelo facto da água apresentar propriedades singulares que a distinguem das outras abordagens terapêuticas (Monk, 2007; Lindley & Smith, 2010; Flocker et al., 2014; Hernández, 2014; Levine et al., 2014). A realização de exercícios no meio aquático permite ao animal realizar um treino proprioceptivo, de coordenação e de equilíbrio diminuindo o peso suportado pelo animal (Monk, 2007; Chiquione et al., 2013; Levine et al., 2014). Os benefícios da hidroterapia passam pelo aumento da amplitude articular, incremento da força e resistência muscular, atenuação da dor, recuperação do movimento voluntário ativo e aumento do fluxo sanguíneo e resistência cardiorrespiratória (Olby et al., 2005; Monk, 2007; Bockstahler et al., 2004; Levine et al., 2014).

- **Terapia com Ultrassons:**

A terapia com ultrassons trata-se da aplicação de uma energia de frequência superior a 20.000 Hz que provoca um efeito biológico nos tecidos (Niebaum, 2013; Levine & Watson, 2014). Esta terapia proporciona a diminuição da tensão muscular e contraturas articulares, a atenuação da dor, o aumento da condução nervosa e elasticidade dos tecidos, o incremento do fluxo sanguíneo, a vasodilatação e a redução do tecido cicatricial (Steiss & Levine, 2005; Canapp, 2007; Sharp, 2010; Beher & Green, 2012; Niebaum, 2013; Levine & Watson, 2014).

- **Magnetoterapia:**

A utilização de um campo magnético possibilita um incremento do aporte sanguíneo, a diminuição da dor, o aumento da regeneração celular, a redução do processo inflamatório e estimula reações e mecanismos necessários à osteogénese e à manutenção das características ósseas (Shupak, 2006; Canapp, 2007; Markov, 2007).

A MFR é uma área que se dedica ao tratamento e prevenção de disfunções cinéticas funcionais resultantes de alterações genéticas, traumáticas ou doenças adquiridas (Steiss & Levine, 2005). Em geral, é indicada em problemas músculo-esqueléticos e articulares nomeadamente, fraqueza e atrofia muscular; tendinites, artrites e bursites; ausência ou redução da mobilidade; doenças discais, como a doença degenerativa do disco intervertebral (DDIV); luxações; alterações na performance de um animal atleta; alterações no sistema cardiorrespiratório, circulatório e linfático; manejo da dor; cicatrização de feridas; prevenção e manejo de doenças crónicas e progressivas como a Osteoartrite (OA) em pacientes geriátricos e por fim, diminuição e/ou manutenção do peso corporal do animal (Levine & Millis, 2004; Levine et al., 2005; Steiss & Levine, 2005; Canapp, 2007; Edge-Hughes, 2007; Rivière, 2007).

Nganvongpanit et al. (2014) realizou um estudo com um conjunto de 55 cães a fim de determinar qual a eficácia da hidroterapia em casos de Osteoartrite (OA). Todos os animais foram divididos por 2 grupos consoante o seu estado de saúde (Grupo 1: composto por animais com OA; Grupo 2: composto por animais saudáveis). Ambos os grupos realizaram hidroterapia num total de 8 semanas (2 dias por semana com 3 ciclos de hidroterapia durante 20 minutos e com um período de 5 min de repouso entre cada ciclo). No fim, constatou-se que os animais com OA melhoraram significativamente em comparação ao seu estado clínico inicial. Assim, os autores deste estudo puderam concluir que realizar hidroterapia 2 dias por semana durante 8 semanas é benéfico na prevenção e tratamento desta doença.

Em semelhança do que acontece na Medicina Humana, a MFR Veterinária é aplicada em situações de reabilitação pós-cirúrgica para manejo da dor, diminuição do processo inflamatório e melhoria da amplitude articular com o aumento da mobilidade e flexibilidade do membro (Levine & Millis, 2004; Levine et al., 2005; Rivière, 2007).

Num estudo realizado por Draper et al. (2012) foram avaliados 36 cães com a intuição de perceber quais os benefícios do uso da laserterapia em casos de DDIV. Neste estudo, verificou-se que após o seu uso, os animais doentes tiveram uma recuperação do movimento

voluntário mais rápido comparativamente aos animais que apenas foram tratados pelo sistema convencional.

Os médicos veterinários (MV), especialistas em Ortopedia e Neurologia, cada vez mais tem vindo a verificar o benefício do uso desta especialidade na melhoria da qualidade de vida dos animais (Levine et al., 2005). As indicações ortopédicas mais correntes do uso desta abordagem terapêutica são a DCF e displasia úmero-ulnar, rutura do ligamento cruzado cranial e resolução de luxações e fraturas. No que diz respeito à neurologia, as mais comuns são mielopatia degenerativa, estenose lombo-sagrada, espondilomielopatia cervical, DDIV e neoplasias da medula espinhal (Leiria, 2008).

3. Acupuntura na Medicina Veterinária

3.1. Introdução

A acupuntura é uma técnica terapêutica que tem sido utilizada cada vez mais na Medicina Veterinária como um procedimento terapêutico complementar à medicina convencional (Cantwell, 2010; Scognamillo-Szabó et al., 2010). Esta abordagem consiste na aplicação de agulhas finas na pele em pontos específicos do corpo com o objetivo de produzir um efeito terapêutico e/ou homeostático (Altman, 2001; VanderPloeg & Yi, 2009).

Apesar do *needling* (inserção de agulhas) ser a técnica de acupuntura mais utilizada na Medicina Veterinária (Altman, 2001), existem outros métodos de estimulação nomeadamente a moxabustão que traduz-se na aplicação de calor de forma direta ou indireta na pele (Lindley & Cummings, 2006); a eletroacupuntura através da estimulação elétrica pelas agulhas sob diferentes intensidades e frequências nos pontos de acupuntura (Faria & Scognamillo-Szabó, 2008) e a colocação de implantes de ouro para obter uma estimulação de longa duração (Altman, 2001). As administrações de fluídos como a vitamina B12 (aquapuntura) ou sangue do próprio animal (hemopuntura) são outras técnicas de tratamento (Ferguson, 2007; Cantwell, 2010).

Um grande número de artigos científicos têm sido elaborados tendo como foco a influência da acupuntura tanto no manejo da dor como em outras situações clínicas. A medicina baseada na evidência é fundamental para assegurar a segurança do paciente e possibilitar resultados clínicos benéficos, com a consequência de uma maior recetividade dos médicos veterinários e dos tutores aquando do referenciamento da acupuntura como uma opção terapêutica (Jaeger et al., 2012).

Segundo a medicina ocidental, a acupuntura tem como base conceitos de neuroanatomia e neuromodulação (Robinson, 2016), pelo que se considera que a acupuntura pode agir como um *input* neuromodulador para o sistema nervoso central (SNC), ativando um efeito de analgesia através da libertação de substâncias endógenas, nomeadamente β -endorfina, encefalina, serotonina e dopamina, bloqueando a transmissão de sinais de dor, desde a medula espinal até ao cérebro (Lee & Ernst, 2004; Harris et al., 2005; Cabyoglu et al., 2006; Ernst, 2006; Martin et al., 2006; Leung, 2012).

O seu valor terapêutico, na medicina veterinária, tem sido confirmado nos últimos anos (Chan et al., 2001). A acupuntura é vista sobretudo como um método terapêutico complementar e integrativo que tem como papel principal o maneio da dor (Cantwell, 2010). Segundo a *International Association Study of Pain*, “a dor consiste numa experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesão tecidular real ou potencial, ou descrita em termos de tal lesão”. Esta pode ser classificada em aguda ou crónica segundo a duração, mas também em neuropática, nociceptiva ou mista conforme a sua fisiopatologia (Fernandes, 2015).

Em geral, a acupuntura está indicada no maneio da dor de várias desordens, particularmente músculo-esqueléticas (DAD, artrites/artroses, DCF e miopatias) e neurológicas (dor neuropática e lesões traumáticas/degenerativas do sistema nervoso) (Hayashi & Matera, 2005; Caetano, 2011; Guilliard, 2014; Silva et al., 2017).

Num estudo publicado por Teixeira et al. (2016), com duração de um mês, verificou-se a eficácia da acupuntura em casos de DCF, no qual 54 cães estudados apresentaram uma melhoria relevante com diminuição dos sinais de dor crónica e um aumento significativo da mobilidade.

Esta abordagem terapêutica tem sido benéfica no tratamento de animais com défices neurológicos refractários ao tratamento convencional, animais com alto risco anestésico e animais com lesão neurológica não tratável (Caetano, 2011). Em 2007, num estudo publicado por Hayashi et al., distribuí-se 50 cães com DDIV de forma aleatória por dois grupos em que apenas um incluía como opção terapêutica a acupuntura. Assim constatou-se que o uso da eletroacupuntura em combinação com a medicina convencional permitiu uma diminuição do tempo de recuperação e dos sinais de dor.

É considerada uma técnica segura, na medida em que os seus efeitos secundários são mínimos, principalmente quando realizada por um médico veterinário com conhecimentos desta área de interesse (Corti, 2014).

4. Materiais e Métodos

Para o cumprimento dos objetivos deste estudo, do tipo observacional transversal, desenvolveu-se três questionários a serem administrados a três populações distintas: à sociedade em geral, à classe médico-veterinária e aos atuais alunos do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Todos foram realizados com a ajuda de profissionais da classe médico-veterinária com conhecimento na área da epidemiologia e estatística, bem como da MFR e Acupuntura.

Em todos os questionários pretendeu-se apenas recolher a opinião pessoal e sincera, não havendo respostas certas ou erradas, assegurando-se sempre o anonimato dos inquiridos, nomeadamente pela sua distribuição de forma aleatória. Antes da sua divulgação, os questionários foram testados em 10 indivíduos cada um, quer em formato de papel, quer na sua versão digital, com a finalidade de certificar a sua fácil compreensão e verificar o tempo de resposta. Estas respostas serviram para melhorar e aperfeiçoar cada questionário, não tendo sido contabilizadas na amostra final.

Procedeu-se à divulgação dos questionários finais, durante o período de 11 de Dezembro de 2017 a 27 de Abril de 2018, tendo-se obtido 1034, 104 e 303 respostas completas da sociedade em geral, da classe médico-veterinária e dos alunos de Medicina Veterinária, respetivamente. O tratamento estatístico das respostas recolhidas de cada questionário foi efetuado em conjunto numa base de dados em Microsoft Excel 2007, tendo sido posteriormente analisadas em software estatístico IBM SPSS Statistics versão 22.0. Assim procedeu-se para cada um, uma análise estatística descritiva e inferencial, avaliando a frequência de cada uma das variáveis e utilizando o teste de chi-quadrado (χ^2) com o intuito de avaliar possíveis relações entre as variáveis que se consideraram mais pertinentes de acordo com os objetivos deste estudo.

4.1. Questionário à sociedade em geral

Este inquérito foi disponibilizado em plataforma eletrónica através do *Google Forms* e divulgado essencialmente em redes sociais e páginas web, nomeadamente associações, lojas de animais e clínicas/hospitais veterinários. Também foram distribuídos, aleatoriamente, em papel nos distritos de Lisboa e Setúbal na rua garantindo sempre o anonimato dos inquiridos. Por forma a alcançar uma amostra o mais diversificada possível distribui-se este questionário pelo maior número de pessoas com diferentes géneros e níveis de escolaridade e por vários

distritos e meios. Relativamente à faixa etária, este inquérito apenas foi dirigido a população maior de idade.

Este questionário integra 35 questões divididas em 5 secções (Anexo I):

- A primeira secção, “Questões relativas às Medicinas Complementares”, tem como intuito compreender qual o conhecimento e a recetividade da aplicação deste tipo de abordagens nos animais de companhia;
- A segunda secção, “Questões sobre o seu animal”, apenas tem como objetivo perguntar se o inquirido possui algum animal de estimação e qual a respetiva espécie;
- A terceira e quarta secção, “Questões sobre Fisioterapia” e “Questões sobre Acupuntura”, respetivamente, designam-se a entender qual a posição do inquirido relativamente ao recurso desta área de interesse nos animais de companhia, questionando o tutor se alguma vez o seu animal necessitou deste tipo de abordagem procurando saber qual/quais os motivos e relativos resultados;
- A quinta secção, “Dados pessoais”, tem como fim recolher as características sociodemográficas dos inquiridos, especificamente o género, idade, habilitação literária, distrito e meio onde residem.

4.2. Questionário à classe médico-veterinária

À semelhança do questionário dirigido à população em geral, este inquérito foi disponibilizado em plataforma eletrónica através do *Google Forms* e divulgado tanto em papel como em redes sociais e páginas web, maioritariamente na página do facebook do Fórum Veterinário de Portugal. Com a finalidade de perceber qual a aceitação dos médicos veterinários em geral por este tipo de técnicas inclui-se clínicos de todos géneros, distritos e áreas de interesse. Para responder a este questionário há a necessidade de serem profissionais no ativo havendo uma restrição da faixa etária.

Este questionário compreende 31 questões divididas em 3 secções (Anexo II):

- A primeira e segunda secção, “Questões relativas à Medicina da Reabilitação” e “Questões relativas à Acupuntura”, respetivamente, tem como intento perceber qual o grau de conhecimento e aceitação dos inquiridos no que diz

respeito a este tipo de metodologias complementares à medicina convencional, assim como se referenciam aos seus doentes quando é recomendado;

- A terceira secção, “Dados pessoais”, analisa as características sociodemográficas dos inquiridos, nomeadamente o género, idade, área da atividade principal em Medicina Veterinária e distrito onde exercem.

4.3. Questionário aos alunos de Medicina Veterinária

Aos alunos realizou-se este inquérito, no qual obteve-se respostas tanto em papel como pela plataforma eletrónica “*Google Forms*”. A sua divulgação foi feita por cada uma das universidades através de um pedido, assim como em redes sociais e páginas web, particularmente na página da Federação Académica de Medicina Veterinária (FAMV). A realização deste questionário, que tem como propósito distinguir e comparar o pensamento dos MV e dos alunos de medicina veterinária em relação à aplicação destes métodos, abrange estudantes de todos os géneros e universidade de Medicina Veterinária em Portugal. Neste estudo restringiu-se tanto a amostra com idade inferior a 17 anos decorrente da idade necessária para ter acesso ao ensino superior como a amostra que frequenta um nível académico inferior ao 3ºano.

Este questionário consiste em 15 questões divididas em 3 secções (Anexo III):

- A primeira e segunda secção, “Questões relativas à Medicina da Reabilitação” e “Questões relativas à Acupuntura”, respetivamente, à semelhança do questionário dirigido aos MV, tem como intuito avaliar qual o grau de conhecimento e aceitação dos inquiridos por estas práticas terapêuticas;
- A terceira secção, “Dados pessoais”, permite avaliar as características sociodemográficas dos inquiridos, nomeadamente o género, idade, nível académico e universidade que frequentam.

5. Resultados

No decorrer do estudo, devido à elevada extensão dos dados recolhidos, não foi possível a apresentação de todos os resultados. Além disso, em todas as amostras, na análise estatística inferencial, foram testadas outras relações, mas não foram encontradas mais associações significativas ou que justificassem a sua referência.

I. Sociedade em geral

1.1. Análise descritiva referente à Sociedade portuguesa - caracterização sociodemográfica:

a) Género:

Nesta categoria, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos pertencem ao sexo feminino (85%, $n=879/1034$).

b) Faixa etária:

O **gráfico 1** representa a faixa etária das pessoas que responderam a este inquérito, tendo a maioria entre 18 e 28 anos de idade (28%, $n=290/1034$), seguindo-se daqueles que têm uma idade entre os 29 e 38 anos (24,9%, $n=257/1034$) e 39 e 43 anos (24,3%, $n=251/1034$).

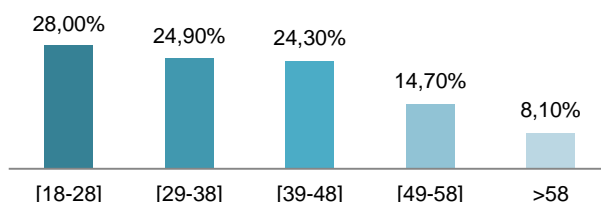


Gráfico 1 - Caracterização da amostra relativamente à idade (Frequência relativa, $n = 1034$)

c) Habilitações literárias:

A maioria dos inquiridos que respondeu a este questionário tem escolaridade superior (65%, $n=672/1034$).

d) Distrito:

Os inquiridos que responderam a este inquérito residem maioritariamente no distrito de Lisboa (33,9%, $n=351/1034$), seguindo-se no Porto (10,1%, $n=104/1034$), Setúbal (9,1%, $n=94/1034$) e Madeira (5,1%, $n=53/1034$).

e) Meio de residência:

Este inquérito foi respondido na sua maioria por habitantes do meio urbano (77%, n=796/1034).

1.2. Análise descritiva - Caracterização da amostra relativamente às abordagens terapêuticas complementares:

a) Caracterização da amostra quanto à realização de algum tipo de abordagem terapêutica complementar:

A maior parte dos inquiridos nunca recorreu a nenhum tipo de abordagem terapêutica complementar (51,4%, n=531/1034). No entanto, dos inquiridos que responderam positivamente, verificou-se que mais de metade dos inquiridos atingiram resultados positivos após recorrerem a este de procedimentos terapêuticos, sendo as técnicas mais utilizadas a Fisioterapia e a Acupuntura, seguindo-se a Homeopatia.

b) Caracterização da amostra quanto ao conhecimento da aplicação deste tipo de abordagens terapêuticas em animais de companhia:

É notável que maior parte dos inquiridos tem conhecimento do uso destas abordagens terapêuticas em animais de companhia (74,9%, n=774/1034), na sua grande maioria através da Internet (**Tabela 4**). Das diversas abordagens, as mais conhecidas são a Acupuntura e a Fisioterapia (**Tabela 5**).

Tabela 4 - Caracterização da amostra quanto ao meio de conhecimento do uso de abordagens terapêuticas complementares em animais de companhia (Frequência relativa, n=774)

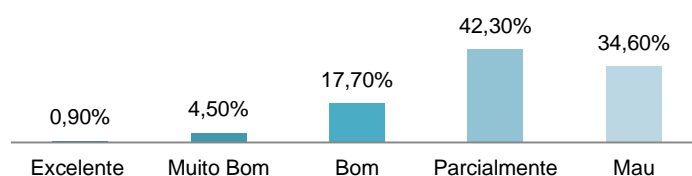
	Sim	Não
Amigo/Familiar	47%	53%
Médico Veterinário	33,1%	66,9%
Folhetos informativos	15,1%	84,9%
Internet	61,9%	38,1%
Livros	14,6%	85,4%
Outra	12,7%	87,3%

Tabela 5 - Caracterização da amostra relativamente ao conhecimento de quais as abordagens terapêuticas complementares utilizadas em animais de companhia (Frequência relativa, n=774)

	Sim	Não
Fisioterapia	65,6%	34,4%
Acupuntura	58,1%	41,9%
Fitoterapia	14,3%	85,7%
Quiropráxia	13,7%	86,3%
Homeopatia	34,4%	65,6%
Ozonoterapia	4,8%	95,2%
Outra	8,4%	91,6%

c) Caracterização da amostra quanto ao grau de conhecimento acerca da MFR na Medicina Veterinária:

A maioria dos inquiridos tem um conhecimento parcial desta área de interesse (42,3%, n=437/1034) (**Gráfico 2**). A modalidade com maior grau de conhecimento é a Hidroterapia, seguindo-se a Termoterapia. Em contrapartida, as menos conhecidas são a Magnetoterapia e a Laserterapia.

**Gráfico 2** - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=1034)

d) Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária:

No **gráfico 3** constata-se que a maior parte dos inquiridos reconhece a eficácia da aplicação desta área de interesse na Medicina Veterinária. Dos inquiridos indecisos ou que não acreditam totalmente na eficácia desta abordagem terapêutica, as razões maioritariamente apontadas são a falta de conhecimento próprio acerca desta terapia, assim como a falta de provas concretas dos benefícios aquando aplicada em animais de companhia.

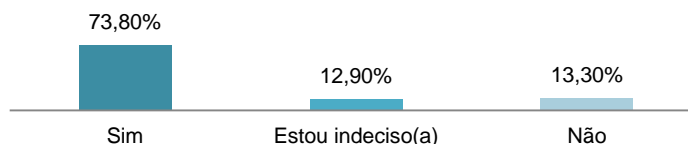


Gráfico 3 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)

e) Caracterização da amostra quanto ao grau de conhecimento acerca da Acupuntura na Medicina Veterinária:

A maioria dos inquiridos revela ter um mau conhecimento desta abordagem terapêutica (**Gráfico 4**).

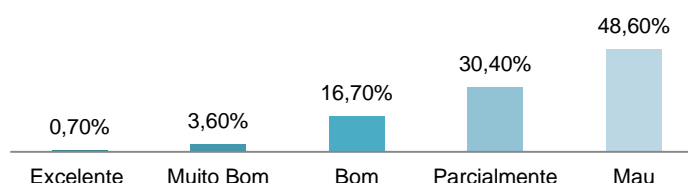


Gráfico 4 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=1034)

f) Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária:

Segundo o **gráfico 5** verifica-se que mais de metade dos inquiridos reconhece a eficácia da aplicação desta área de interesse na Medicina Veterinária. Dos inquiridos indecisos ou que não acreditam totalmente na eficácia desta técnica terapêutica, a razão maioritariamente apontada é a falta de conhecimento próprio acerca desta terapia.

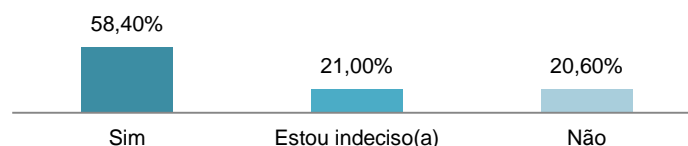


Gráfico 5 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)

g) Caracterização da amostra quanto ao ter algum animal de companhia:

A grande parte dos inquiridos tem animal de companhia (95,5%, n= 987/1034), sendo na sua maioria da espécie canina.

1.3. Análise descritiva - Caracterização da amostra relativamente à MFR:

a) Caracterização da amostra relativamente ao já ter utilizado a MFR como opção terapêutica no seu animal de companhia:

A maioria dos inquiridos não precisou de recorrer à MFR no seu animal de companhia (80,3%, n= 793/987). Contudo, os inquiridos que responderam positivamente verificou-se que optaram mesmo por realizar esta prática como opção terapêutica (79,9%, n=155/194).

i. Caracterização da amostra que respondeu positivamente quanto ao já ter realizado esta abordagem como opção terapêutica:

Como referido anteriormente mais de metade dos inquiridos que responderam positivamente optaram mesmo por realizar esta técnica como opção terapêutica, maioritariamente devido a doenças ortopédicas e neurológicas. A modalidade mais utilizada foi a Hidroterapia, constatando-se que os resultados obtidos foram bons (**Gráfico 6**) levando mesmo o inquirido a recomendar a outras pessoas que tenham o seu animal de companhia na mesma situação (**Gráfico 7**). No entanto, verifica-se que a maioria dos inquiridos opta por utilizar a MFR após ter recorrido primeiramente à medicina convencional (73,5%, n= 114/155).

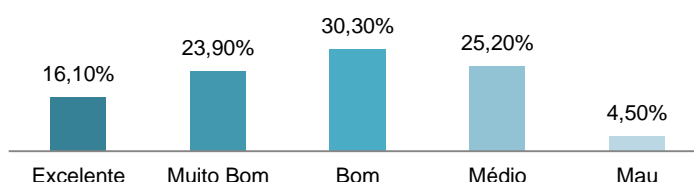


Gráfico 6- Caracterização da amostra relativamente ao resultado obtido após ter optado em utilizar a MFR como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 155)

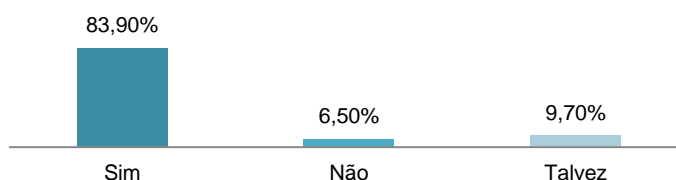


Gráfico 7 - Caracterização da amostra relativamente ao recomendar a utilização da MFR como opção terapêutica a outras pessoas que tenham o seu animal de companhia na mesma situação (Frequência relativa, n= 155)

ii. Caracterização da amostra que respondeu positivamente quanto ao já ter realizado esta abordagem como opção terapêutica:

Dos inquiridos que responderam negativamente a não terem realizado a MFR como opção terapêutica constatou-se que as razões principais são os elevados custos económicos, a falta de referenciamento desta técnica terapêutica pelo médico veterinário assistente e o não existir nenhum local próximo que realize este método.

1.4. Análise descritiva - Caracterização da amostra relativamente à Acupuntura:

a) Caracterização da amostra relativamente ao já ter utilizado a Acupuntura como opção terapêutica no seu animal de companhia:

A maioria dos inquiridos não precisou de recorrer à Acupuntura no seu animal de companhia (82,1%, n= 810/987). No entanto, nos inquiridos que responderam positivamente constatou-se que optaram mesmo por realizar esta técnica como opção terapêutica (84,2%, n=149/177).

i. Caracterização da amostra que respondeu positivamente quanto ao já ter realizado esta abordagem como opção terapêutica:

Tal como mencionado anteriormente, mais de metade dos inquiridos que responderam positivamente optaram mesmo por realizar esta abordagem como opção terapêutica, maioritariamente devido a doenças ortopédicas, neurológicas e oncológicas. Após a sua utilização, verificou-se que os resultados obtidos foram muito bons (**Gráfico 8**) levando mesmo o inquirido a recomendar a outras pessoas que tenham o seu animal de companhia na mesma situação (**Gráfico 9**). Porém, constatou-se que a maioria dos inquiridos opta por utilizar a Acupuntura após ter recorrido primeiramente à medicina convencional (77,9%, n= 116/149).

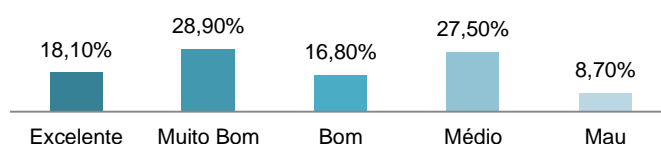


Gráfico 8 - Caracterização da amostra relativamente ao resultado obtido após ter optado em utilizar a Acupuntura como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 149)

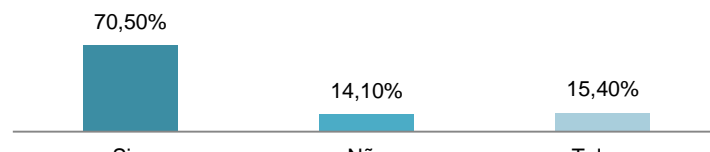


Gráfico 9 - Caracterização da amostra relativamente ao recomendar a utilização da Acupuntura como opção terapêutica a outras pessoas que tenham o seu animal de companhia na mesma situação (Frequência relativa, n= 149)

ii. Caracterização da amostra que respondeu negativamente quanto ao referenciar o uso da Acupuntura na Medicina Veterinária:

Dos inquiridos que responderam negativamente verificou-se que as razões principais são os elevados custos económicos, a falta de referenciamento deste método terapêutico pelo médico veterinário assistente e o não existir nenhum local próximo que realize esta técnica.

1.5. Análise estatística inferencial da relação da recetividade da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária:

a) Com o género dos inquiridos:

Por aplicação do teste chi-quadrado, verificou-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (χ^2 (2, n=1034) = 68,753, $p < 0,001$). Os inquiridos que reconhecem a eficácia desta abordagem terapêutica são na sua maioria do género feminino (**Gráfico 10**).

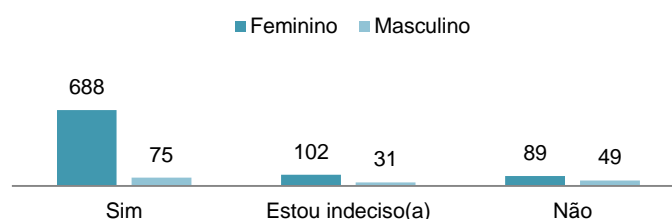


Gráfico 10 - Relação entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)

b) Com a faixa etária:

De acordo com o teste chi-quadrado, verificou-se que existe uma relação significativa entre a idade dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária, em que a proporção de inquiridos não recetivos e recetivos são na maioria de

idade compreendida entre os 18 e os 28 anos (χ^2 (8, $n=1034$) = 43,497, $p < 0,001$) (**Gráfico 11**).

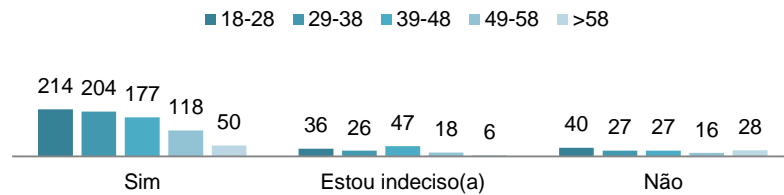


Gráfico 11 - Relação entre a idade dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, $n= 1034$)

c) Com as habilitações literárias:

O teste chi-quadrado sugere que existe uma relação significativa entre o nível de escolaridade e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal (χ^2 (6, $n=1034$) = 102,895, $p < 0,001$). É entre os indivíduos com grau de escolaridade superior que é maior o número de inquiridos que acreditam na eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (**Gráfico 12**).

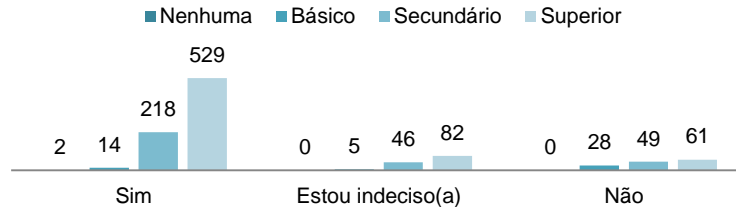


Gráfico 12 - Relação entre o nível de escolaridade e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, $n= 1034$)

d) Com o meio de residência:

São os inquiridos que reconhecem a eficácia do uso da MFR em animais de companhia em Portugal a residirem maioritariamente em meio urbano com um teste de chi-quadrado estatisticamente significativo (χ^2 (2, $n=1034$) = 32,510, $p < 0,001$) (**Gráfico 13**).

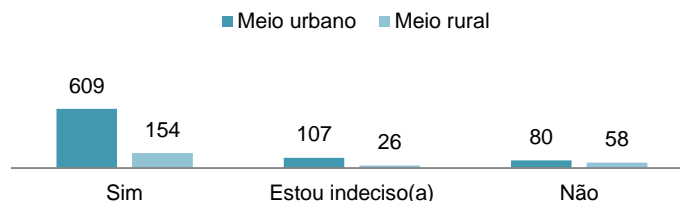


Gráfico 13 - Relação entre o meio de residência e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)

e) Com o ter realizado pessoalmente alguma técnica terapêutica complementar:

Através do teste chi-quadrado observa-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o inquirido já ter realizado alguma abordagem terapêutica complementar à medicina convencional (χ^2 (2, n=1034) = 19,899, $p < 0,001$). Os inquiridos que acreditam na sua eficácia já realizaram algum destes métodos terapêuticos contrariamente aos que não reconhecem ou que estão indecisos (**Gráfico 14**).

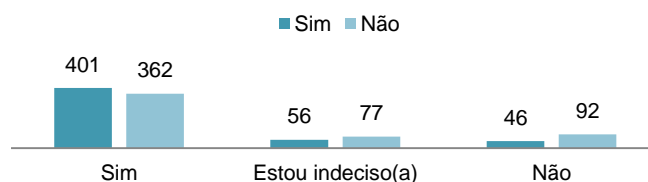


Gráfico 14 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o inquirido já ter realizado alguma abordagem médica complementar à medicina convencional (Frequência relativa, n= 1034)

f) Com o conhecimento que se podiam aplicar terapias complementares em animais de companhia:

O teste chi-quadrado indica que existe uma relação significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e ter conhecimento da aplicação destes métodos terapêuticos em animais de companhia (χ^2 (2, n=1034) = 318,794, $p < 0,001$). Nota-se que a grande maioria dos inquiridos que reconhecem a eficácia desta técnica terapêutica na Medicina Veterinária são aqueles que já tinham conhecimento da sua aplicação em animais de companhia (**Gráfico 15**).

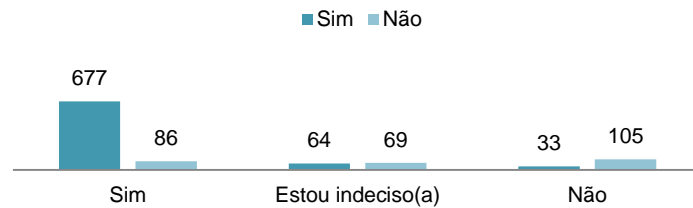


Gráfico 15 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e ter conhecimento da aplicação destes métodos terapêuticos em animais de companhia (Frequência relativa, n= 1034)

g) Com o grau de conhecimento acerca da MFR na Medicina Veterinária:

De acordo com o teste chi-quadrado constata-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (χ^2 (8, n=1034) = 163,646, $p < 0,001$). Os inquiridos que acreditam na sua eficácia apresentam apenas um conhecimento parcial sobre este procedimento terapêutico (**Gráfico 16**).

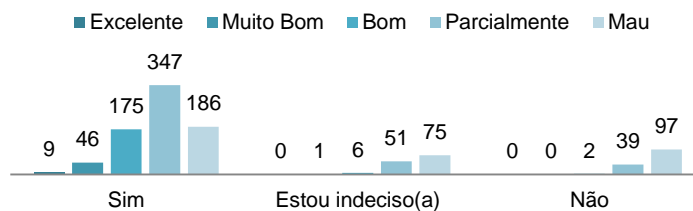


Gráfico 16 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (Frequência relativa, n= 1034)

1.6. Análise estatística inferencial da relação da recetividade da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária:

a) Com o género dos inquiridos:

Segundo o teste chi-quadrado constata-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (χ^2 (2, n=1034) = 88,812, $p < 0,001$). A grande maioria dos inquiridos que reconhecem a eficácia desta abordagem terapêutica são do género feminino (**Gráfico 17**).

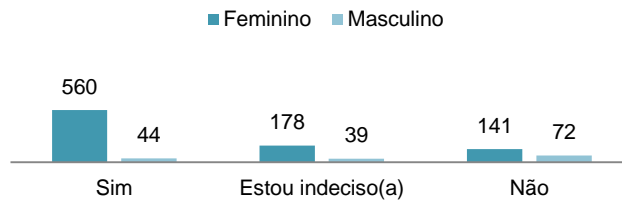


Gráfico 17 - Relação entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)

b) Com a faixa etária:

O teste chi-quadrado sugere que existe uma relação significativa entre a idade dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária, em que a proporção de inquiridos recetivos são na maioria de idade compreendida entre os 28 e os 38 anos ($\chi^2(8, n=1034) = 33,668, p < 0,001$) (**Gráfico 18**).

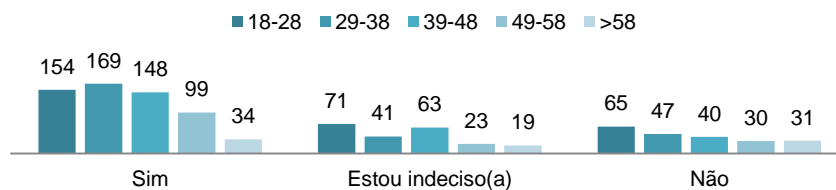


Gráfico 18 - Relação entre a idade dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 1034)

c) Com as habilitações literárias:

Por aplicação do teste chi-quadrado depreende-se que existe uma relação significativa entre o nível de escolaridade e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal ($\chi^2(6, n=1034) = 68,144, p < 0,001$). É entre os inquiridos com grau de escolaridade superior que é maior o número de indivíduos que reconhecem a eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (**Gráfico 19**).

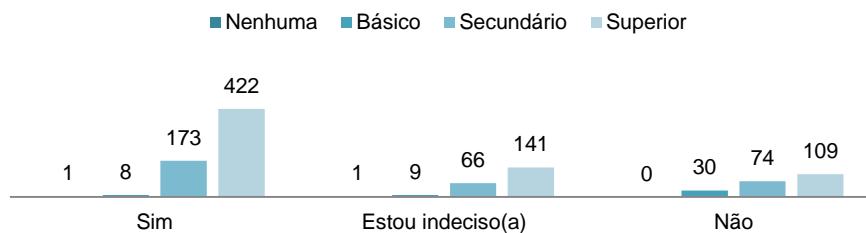


Gráfico 19 - Relação entre o nível de escolaridade e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, n= 1034)

d) Com o meio de residência:

São os inquiridos que reconhecem a eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal a residirem na sua maioria em meio urbano com um teste de chi-quadrado estatisticamente significativo (χ^2 (2, $n=1034$) = 9,905, $p < 0,001$) (**Gráfico 20**).

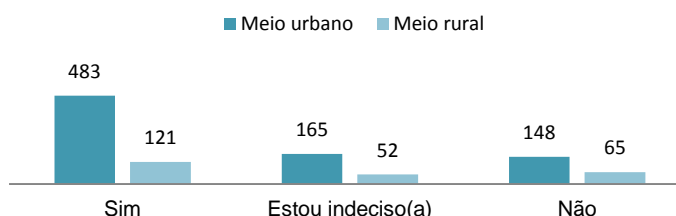


Gráfico 20 - Relação entre o meio de residência e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, $n= 1034$)

e) Com o ter realizado pessoalmente alguma técnica terapêutica complementar:

Segundo o teste chi-quadrado observa-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o inquirido já ter realizado alguma abordagem terapêutica complementar à medicina convencional (χ^2 (2, $n=1034$) = 35,705, $p < 0,001$). Os inquiridos que acreditam na sua eficácia já realizaram algum destes métodos terapêuticos (**Gráfico 21**).

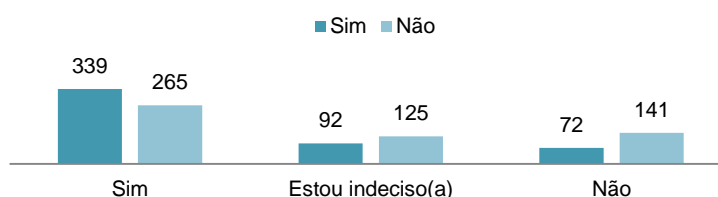


Gráfico 21 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o inquirido já ter realizado alguma abordagem médica complementar à medicina convencional (Frequência relativa, $n= 1034$)

f) Com o conhecimento que se podiam aplicar terapias complementares em animais de companhia:

De acordo com o teste chi-quadrado existe uma relação significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e ter conhecimento da aplicação desta técnica terapêutica em animais de companhia (χ^2 (2, $n=1034$) = 312,263, $p < 0,001$). Verifica-se que, a grande maioria dos inquiridos que reconhecem a eficácia deste

método terapêutico na Medicina Veterinária são apenas aqueles que já tinham conhecimento da sua aplicação em animais de companhia (**Gráfico 22**).

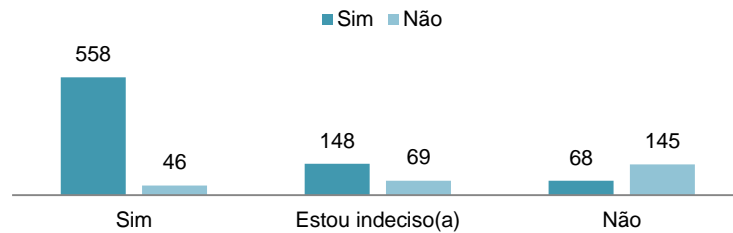


Gráfico 22 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e ter conhecimento da aplicação desta abordagem médica em animais de companhia (Frequência relativa, n= 1034)

g) Com o grau de conhecimento acerca da Acupuntura na Medicina Veterinária:

O teste chi-quadrado sugere que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca desta abordagem ($\chi^2(8, n=1034) = 326,737, p < 0,001$). Os inquiridos que reconhecem na sua eficácia apresentam apenas um conhecimento parcial sobre este método terapêutico (**Gráfico 23**).

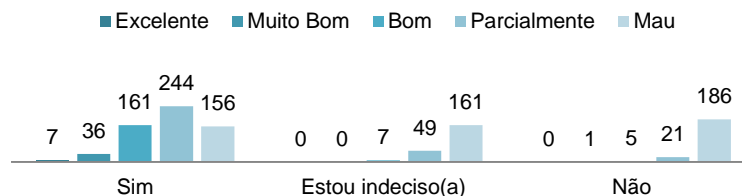


Gráfico 23 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca desta abordagem médica (Frequência relativa, n= 1034)

II. Classe médico-veterinária

2.1. Análise descritiva referente à classe médico-veterinária - caracterização sociodemográfica:

a) Género:

São principalmente mulheres a responderem ao inquérito (66%, n=66/104).

b) Faixa etária:

O **gráfico 24** representa a faixa etária dos Médicos Veterinários (MV) que responderam ao inquérito revelando que a maioria encontra-se entre 31 e os 38 anos de idade (37,5%, n= 39/104), seguindo-se os MV com 23 e 30 anos (25%, n=26/104) e os 39 e 46 anos (24%, n= 25/104).

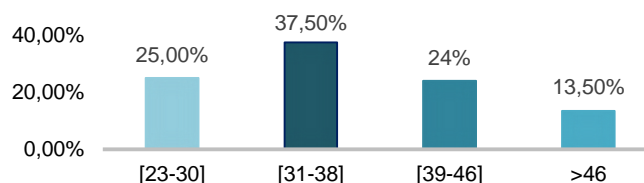


Gráfico 24 - Caracterização da amostra relativamente à faixa etária (Frequência relativa, n = 104)

c) Área da atividade principal em Medicina Veterinária:

A maior parte dos inquiridos atua em clínica de animais de companhia (76,9%, n=80/104), havendo uma pequena percentagem de respostas por parte de médicos veterinários representantes da clínica de espécies pecuárias (11,5%, n=12/104), da clínica de equinos (6,7%, n= 7/104) e clínica de animais exóticos (1,9%, n= 2/104). Também se verificou uma minoria de respostas de MV de outras áreas, nomeadamente investigação, indústria alimentar e higiene e qualidade alimentar (3%, n= 3/104).

d) Distrito em Portugal onde exercem:

A grande maioria dos médicos veterinários que responderam ao questionário pertencem ao distrito de Lisboa (36,5%, n=38/104), seguindo-se o Porto (8,7%, n=9/104), Setúbal (8,7%, n=9/104), Faro (6,7%, n=7/104) e Coimbra (6,7%, n=7/104).

2.2. Análise descritiva - Caracterização da amostra relativamente à MFR:

a) Caracterização da amostra quanto ao grau de conhecimento acerca da MFR na Medicina Veterinária:

A maior parte dos inquiridos tem um conhecimento parcial desta área de interesse (36,5%, n=38/104) (**Gráfico 25**), tendo igualmente uma visão parcial das circunstâncias em que se pode aplicar esta abordagem médica (42,3%, n=44/104). A modalidade com maior grau de conhecimento é a Hidroterapia, seguindo-se a Laserterapia. Em contrapartida, as menos conhecidas são a Magnetoterapia e a Cinesioterapia.

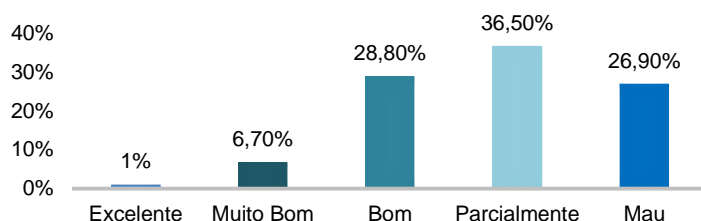


Gráfico 25 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=104)

b) Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária:

No **gráfico 26** constata-se que a maior parte dos inquiridos reconhece a eficácia da aplicação desta área de interesse na Medicina Veterinária. Dos inquiridos indecisos ou que não acreditam totalmente na eficácia desta abordagem, as razões maioritariamente apontadas são a falta de evidência científica, a falta de conhecimento próprio acerca desta terapia e o não saber em que circunstâncias se deve aplicar.

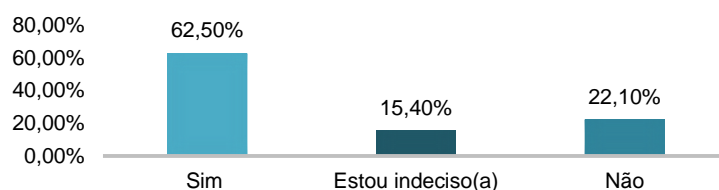


Gráfico 26 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)

c) Caracterização da amostra quanto ao uso pessoal da MFR na sua prática clínica:

Mais de metade dos inquiridos não utiliza esta abordagem terapêutica na sua prática clínica (64,4%, n=67/104). No entanto, dos inquiridos que responderam positivamente verificou-se que as modalidades mais utilizadas são a Termoterapia, a Hidroterapia e a Laserterapia.

d) Caracterização da amostra relativamente ao interesse em existir mais oportunidades de formação sobre a MFR na Medicina Veterinária:

A grande maioria dos inquiridos revelou um grande interesse pela existência de oportunidades formação desta área de interesse.

e) Caracterização da amostra relativamente ao referenciar a MFR na prática clínica da Medicina Veterinária:

No estudo, mais de metade dos inquiridos, referencia esta abordagem terapêutica (58,7%, n=61/104).

i. Caracterização da amostra que respondeu positivamente quanto ao referenciar esta área de interesse na prática clínica:

Como referido anteriormente mais de metade dos inquiridos referencia esta abordagem na sua prática clínica na sua maioria em doenças ortopédicas e neurológicas. No ponto de vista dos inquiridos, a resposta dos tutores após referenciar esta técnica como uma das opções terapêuticas foi positiva (**Gráfico 27**) revelando que 26-50% acabam mesmo por efetuar (**Gráfico 28**) e mais de metade com resultados positivos.

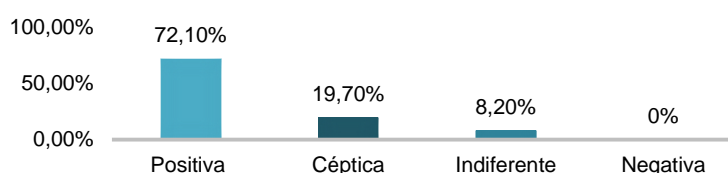


Gráfico 27 - Caracterização da amostra relativamente à reação dos tutores ao referenciar a MFR como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 61)

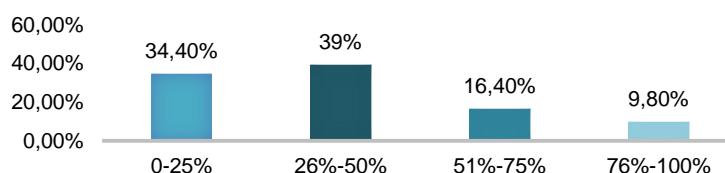


Gráfico 28 - Caracterização da amostra quanto número de tutores que optaram por realizar a MFR como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 61)

ii. Caracterização da amostra que respondeu negativamente quanto ao referenciar o uso da MFR na Medicina Veterinária:

Dos inquiridos que responderam negativamente verificou-se que as razões principais são a falta de reconhecimento da eficácia desta abordagem e a falta de conhecimento de um MV que tem como área de interesse a MFR.

2.3. Análise descritiva - Caracterização da amostra relativamente à Acupuntura:

a) Caracterização da amostra quanto ao grau de conhecimento acerca da Acupuntura na Medicina Veterinária:

A grande maioria dos inquiridos tem um conhecimento parcial desta área de interesse (35,6%, n=37/104) (**Gráfico 29**), revelando conhecerem as circunstâncias em que se pode aplicar esta abordagem na Medicina Veterinária (48%, n=50/104).

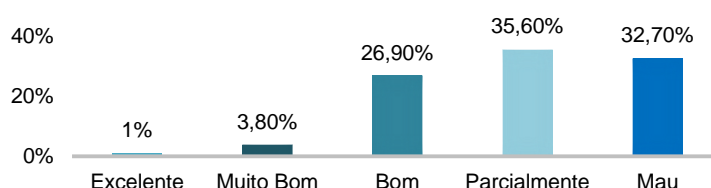


Gráfico 29 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=104)

b) Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária:

A maioria dos inquiridos reconhece a eficácia da aplicação desta área de interesse na Medicina Veterinária. Dos inquiridos indecisos ou que não acreditam totalmente na eficácia desta técnica, a falta de evidência científica é a principal razão (**Gráfico 30**).

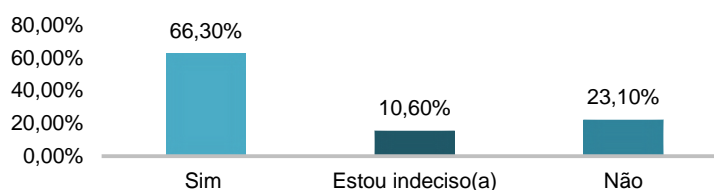


Gráfico 30 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)

c) Caracterização da amostra quanto ao uso pessoal da Acupuntura na sua prática clínica:

Mais de metade dos inquiridos não utiliza esta abordagem na sua prática clínica (68,3%, n=71/104).

d) Caracterização da amostra relativamente ao interesse em existir mais oportunidades de formação sobre a Acupuntura na Medicina Veterinária:

A grande parte dos inquiridos revelou um grande interesse pela existência de oportunidades formação desta área de interesse.

e) Caracterização da amostra relativamente ao referenciar a Acupuntura na prática clínica da Medicina Veterinária:

Neste estudo, a maioria dos inquiridos referencia esta abordagem terapêutica (56,7%, n=59/104).

i. Caracterização da amostra que respondeu positivamente quanto ao referenciar esta área de interesse na prática clínica:

Como referido anteriormente a grande maioria dos inquiridos referencia esta abordagem na sua prática clínica na sua maioria em doenças ortopédicas e neurológicas. No ponto de vista dos inquiridos, a resposta dos tutores após referenciar esta abordagem como uma das opções terapêuticas foi positiva (**Gráfico 31**) revelando que apenas 0-25% acabam mesmo por efetuar (**Gráfico 32**) e mais de metade com resultados positivos.

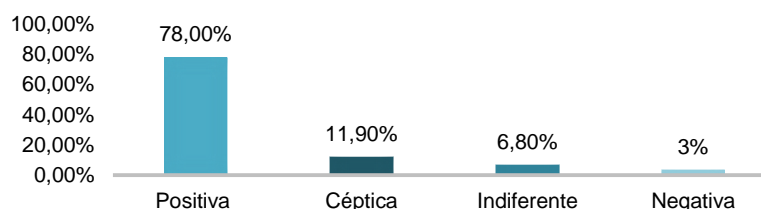


Gráfico 31 - Caracterização da amostra relativamente à reação dos tutores ao referenciar a Acupuntura como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 59)

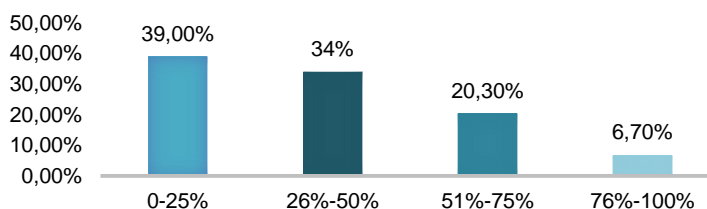


Gráfico 32 - Caracterização da amostra quanto número de tutores que optaram por realizar a Acupuntura como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 59)

ii. Caracterização da amostra que respondeu negativamente quanto ao referenciar o uso da Acupuntura na Medicina Veterinária:

Dos inquiridos que responderam negativamente verificou-se que as razões principais são a falta de reconhecimento da eficácia desta abordagem e a falta de conhecimento de um local que realize esta opção terapêutica.

2.4. Análise estatística inferencial da relação da recetividade da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária:

a) Com o género dos inquiridos:

Por aplicação do teste chi-quadrado, verificou-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária ($\chi^2(2, n=104) = 12,502, p = 0,002$). Os inquiridos que reconhecem ou estão indecisos relativamente à sua eficácia pertencem na sua maioria ao género feminino. Contrariamente, os inquiridos que não reconhecem pertencem na sua maioria ao género masculino (**Gráfico 33**).

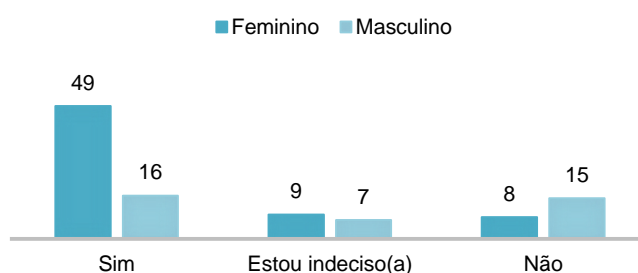


Gráfico 33 - Relação entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)

b) Área que exerce na Medicina Veterinária:

Segundo o teste chi-quadrado constata-se que existe uma relação significativa entre a área que exerce na Medicina Veterinária e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal ($\chi^2(12, n=104) = 65,617, p < 0,001$). É entre os inquiridos que exercem em Clínica de Espécies Pecuárias que é maior o número de opiniões negativas em relação à eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária (**Gráfico 34**).

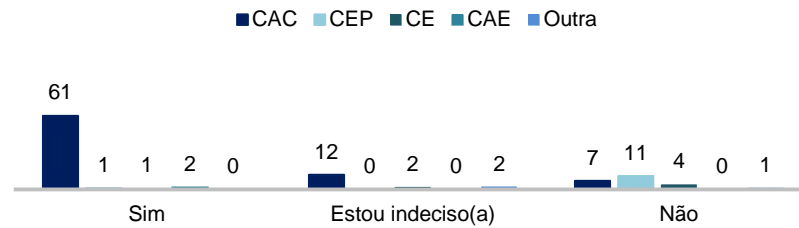


Gráfico 34 - Relação entre a área que exerce na Medicina Veterinária e o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, n= 104)

c) Com o grau de conhecimento acerca da MFR na Medicina Veterinária:

Através do teste chi-quadrado constata-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o grau de conhecimento acerca deste método terapêutico ($\chi^2(8, n=104) = 52,769, p < 0,001$). Os inquiridos que não acreditam na sua eficácia apresentam um mau conhecimento sobre esta abordagem terapêutica e por sua vez os que são recetivos possuem um bom conhecimento (**Gráfico 35**).

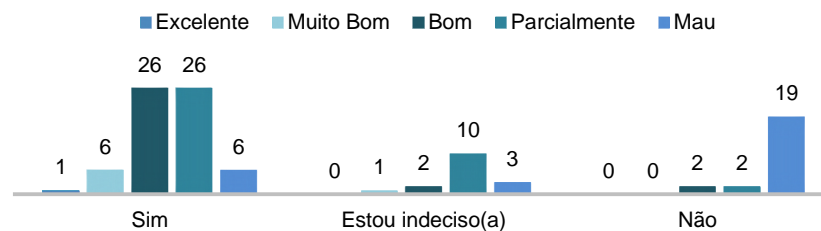


Gráfico 35 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (Frequência relativa, n= 104)

d) Com a vontade de existir mais oportunidades de formação sobre a aplicação da MFR na Medicina Veterinária:

Segundo o teste chi-quadrado verifica-se que existe uma relação significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e a vontade de existir mais oportunidades de formação sobre a aplicação da MFR na Medicina Veterinária ($\chi^2(4, n=104) = 86,628, p < 0,001$). Dentro dos inquiridos que não reconhecem a eficácia desta abordagem na Medicina Veterinária verifica-se a indiferença destes em adquirirem mais conhecimentos desta técnica contrariamente aos que acreditam na sua eficácia (**Gráfico 36**).

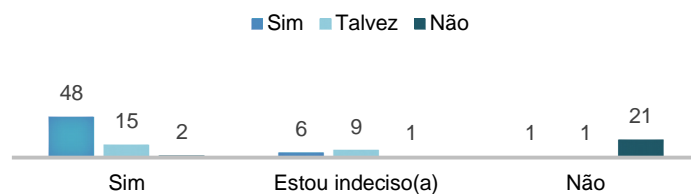


Gráfico 36 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e a vontade de existir mais oportunidades de formação sobre a aplicação da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)

e) Com o referenciar a MFR como opção terapêutica:

Por aplicação do teste chi-quadrado depreende-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o referenciar a MFR como opção terapêutica ($\chi^2(2, n=104) = 61,077, p < 0,001$). Os inquiridos que não acreditam ou estão indecisos em relação à sua eficácia não referenciam este procedimento como solução terapêutica contrariamente aos que são recetivos a este método (**Gráfico 37**).

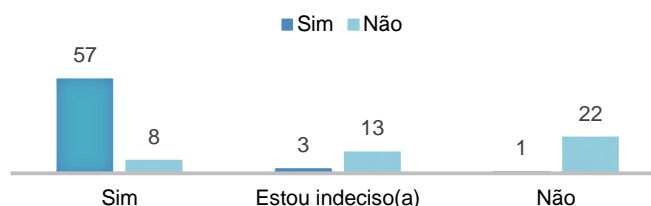


Gráfico 37 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o referenciar a MFR como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 104)

2.5. Análise estatística inferencial da relação da recetividade da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária:

a) Com o género dos inquiridos:

Por aplicação do teste chi-quadrado, verificou-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária ($\chi^2(2, n=104) = 28,115, p < 0,001$). Os inquiridos que reconhecem a eficácia pertencem na sua maioria ao género feminino. Contrariamente, os inquiridos que não reconhecem ou que ainda estão indecisos relativamente à eficiência da aplicação desta abordagem na Medicina Veterinária são homens (**Gráfico 38**).

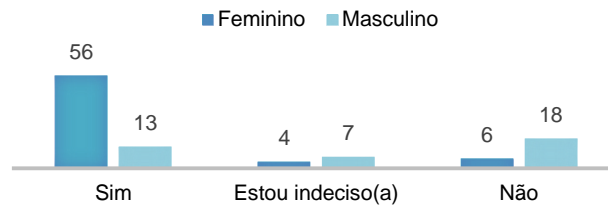


Gráfico 38 - Relação entre o género dos inquiridos e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)

b) Área que exerce na Medicina Veterinária:

Segundo o teste chi-quadrado constata-se que existe uma relação significativa entre a área que exerce na Medicina Veterinária e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal (χ^2 (12, n=104) = 76,231, $p < 0,001$). É entre os inquiridos que exercem em Clínica de Espécies Pecuárias que é maior o número de opiniões negativas em relação à eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária (**Gráfico 39**).

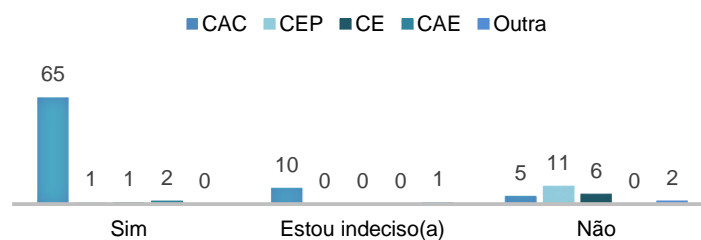


Gráfico 39 - Relação entre a área que exerce na Medicina Veterinária e o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal (Frequência relativa, n= 104)

c) Com o grau de conhecimento acerca da Acupuntura na Medicina Veterinária:

De acordo com o teste chi-quadrado depreende-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca desta abordagem terapêutica (χ^2 (8, n=104) = 69,933, $p < 0,001$). Os inquiridos que acreditam na sua eficácia apresentam apenas um conhecimento parcial sobre este método terapêutico. Nota-se que dentro dos inquiridos que tem uma opinião negativa ou que estão indecisos o conhecimento acerca deste método terapêutico é mau (**Gráfico 40**).

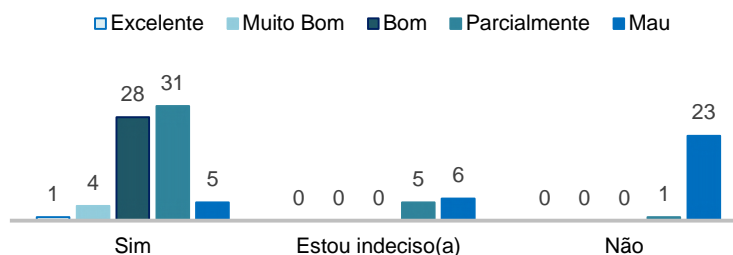


Gráfico 40 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca desta abordagem médica (Frequência relativa, n= 104)

d) Com a vontade de existir mais oportunidades de formação sobre a aplicação da Acupuntura na Medicina Veterinária:

O teste chi-quadrado sugere que existe uma relação significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e a vontade de existir mais oportunidades de formação sobre a aplicação da Acupuntura na Medicina Veterinária ($\chi^2(4, n=104) = 91,630, p < 0,001$). Dentro dos inquiridos que não reconhecem a eficácia desta abordagem na Medicina Veterinária verifica-se a indiferença destes em adquirirem mais conhecimentos deste método terapêutico contrariamente aos que acreditam na sua eficácia (**Gráfico 41**).

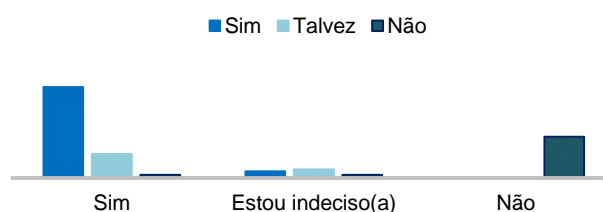


Gráfico 41 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e a vontade de existir mais oportunidades de formação sobre a aplicação da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 104)

e) Com o referenciar a Acupuntura como opção terapêutica:

Por aplicação do teste chi-quadrado depreende-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o referenciar a Acupuntura como opção terapêutica ($\chi^2(2, n=104) = 52,130, p < 0,001$). Os inquiridos que não acreditam ou estão indecisos em relação à sua eficácia não referenciam este método como solução de tratamento contrariamente aos que são recetivos a esta abordagem (**Gráfico 42**).

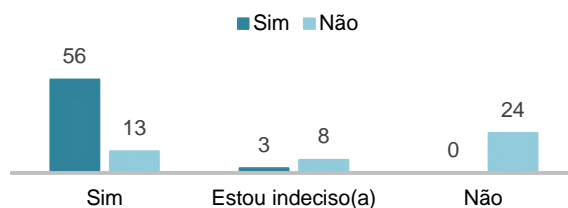


Gráfico 42 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o referenciar a Acupuntura como opção terapêutica (Frequência relativa, n= 104)

III. Alunos de Medicina Veterinária

3.1. Análise descritiva referente aos alunos de Medicina Veterinária - caracterização sociodemográfica:

a) Género:

O género feminino que mais contribuiu com respostas para este inquérito (76,6%, n= 232/303).

b) Faixa etária:

O **gráfico 43** revela que a faixa etária dos alunos que responderam ao questionário encontra-se maioritariamente entre os 17 e os 24 anos de idade (61,4%, n= 186/303), seguindo-se os alunos com uma idade entre os 25 e 32 anos (32,7%, n= 99/303).

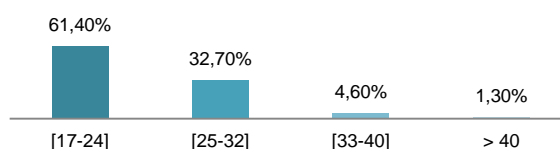


Gráfico 43 - Caracterização da amostra relativamente à sua faixa etária (Frequência relativa, n = 303)

c) Nível académico:

A maior parte dos inquiridos pertence ao 6ºano do curso de Medicina Veterinária (40,9%, n= 124/303), seguindo – se os alunos do 5ºAno (24,4%, n= 74/303) (**Gráfico 44**).

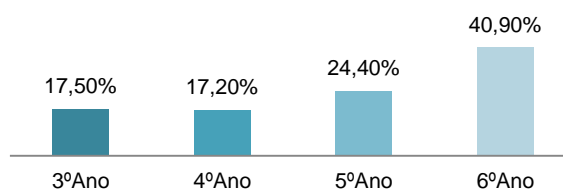


Gráfico 44- Caracterização da amostra relativamente ao nível académico (Frequência relativa, n = 303)

d) Universidade que frequentam:

No **gráfico 45**, importa frisar que praticamente metade dos alunos inquiridos frequenta uma Universidade em Lisboa, sendo aproximadamente um terço da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias (FMV-ULHT) (30%, n= 91/303) e um quarto da Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina Veterinária (FMV-ULisboa) (24,8%, n= 75/303). A outra metade distribui-se pelas restantes universidades, cada uma com uma pequena percentagem.

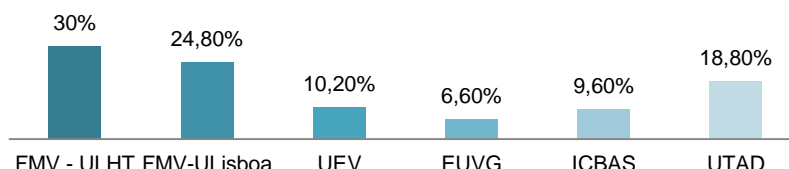


Gráfico 45 - Caracterização da amostra relativamente à Universidade que frequentam (Frequência relativa, n = 303) (**EUVG** – Escola Universitária Vasco da Gama; **UEV**- Universidade de Évora; **ICBAS** - Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; **FMV-ULHT** - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; **FMV-ULisboa** - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade de Lisboa; **UTAD** - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)

3.2. Análise descritiva - Caracterização da amostra relativamente à MFR:

a) Caracterização da amostra quanto ao grau de conhecimento acerca da MFR na Medicina Veterinária:

A maioria dos inquiridos tem um conhecimento parcial desta área de interesse (**Gráfico 46**), tendo também um conhecimento parcial das circunstâncias em que se pode aplicar esta abordagem. A modalidade com maior grau de conhecimento é a Hidroterapia, seguindo-se a Eletroterapia. Por outro lado, as menos conhecidas são a Magnetoterapia e a Cinesioterapia.

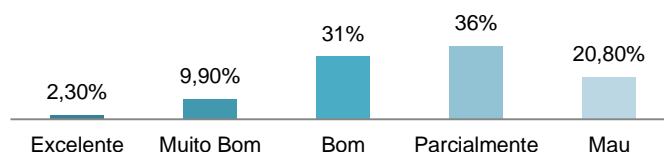


Gráfico 46 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=303)

b) Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária:

Através do **gráfico 47** constata-se que mais de metade dos inquiridos reconhece a eficácia da aplicação desta área de interesse na Medicina Veterinária. Dos inquiridos indecisos ou que não acreditam totalmente na eficácia desta abordagem, as razões

maioritariamente apontadas são a falta de evidência científica, a falta de conhecimento próprio acerca desta terapia e o não saber em que circunstâncias se deve aplicar.

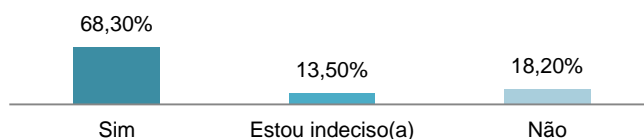


Gráfico 47 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da MFR na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 303)

c) Caracterização da amostra relativamente à existência de cadeiras relacionadas com a MFR, ao longo do seu percurso académico:

A grande parte dos inquiridos tiveram oportunidade escolher alguma cadeira relacionada com esta área de interesse ao longo do seu percurso académico (54,1%, n= 164/303).

3.3. Análise descritiva - Caracterização da amostra relativamente à Acupuntura:

a) Caracterização da amostra quanto ao grau de conhecimento acerca da Acupuntura na Medicina Veterinária:

A maioria dos inquiridos tem um mau conhecimento desta área de interesse (**Gráfico 48**), apresentando uma visão parcial das circunstâncias em que se pode aplicar esta abordagem.

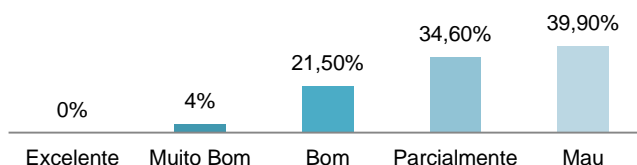


Gráfico 48 - Caracterização da amostra relativamente ao grau de conhecimento sobre a Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n=303)

b) Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária:

Segundo o **gráfico 49** verifica-se que mais de metade dos inquiridos reconhece a eficácia da aplicação desta área de interesse na Medicina Veterinária. Dos inquiridos indecisos ou que não acreditam totalmente na eficácia desta abordagem, as razões maioritariamente apontadas são a falta de evidência científica e a falta de conhecimento próprio acerca desta terapia.

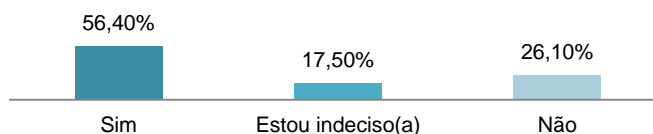


Gráfico 49 - Caracterização da amostra relativamente ao reconhecimento da eficácia da Acupuntura na Medicina Veterinária (Frequência relativa, n= 303)

c) Caracterização da amostra relativamente à existência de cadeiras relacionadas com a Acupuntura, ao longo do seu percurso académico:

A maioria dos inquiridos não tiveram oportunidade escolher alguma cadeira relacionada com esta área de interesse ao longo do seu percurso académico (52,1%, n= 158/303).

3.4. Análise estatística inferencial da relação da recetividade da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária:

a) Universidade que frequentam:

Através do teste de chi-quadrado observa-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal e a universidade que os inquiridos frequentam ($\chi^2(10, n=303) = 132,398, p < 0,001$). Os inquiridos que não reconhecem ou estão indecisos relativamente à eficácia do uso da MFR em animais de companhia são na sua maioria alunos da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) (**Gráfico 50**).

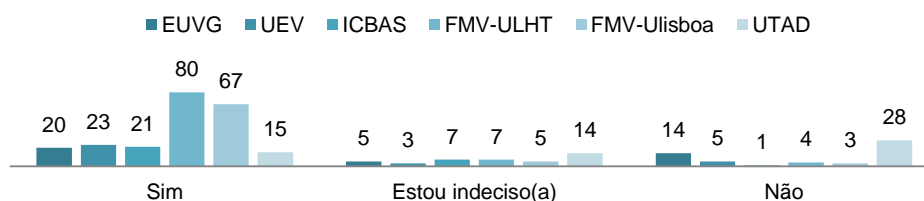


Gráfico 50 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária em Portugal e a universidade que os inquiridos frequentam (Frequência relativa, n= 303) (**EUVG** – Escola Universitária Vasco da Gama; **UEV**- Universidade de Évora; **ICBAS** - Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; **FMV-ULHT** - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; **FMV-Ulissboa** - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade de Lisboa; **UTAD** - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)

b) Com o grau de conhecimento acerca da MFR na Medicina Veterinária:

O teste chi-quadrado sugere que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (χ^2 (8, $n=303$) = 168,591, $p < 0,001$). Os inquiridos que acreditam na sua eficácia apresentam um bom conhecimento sobre esta abordagem (**Gráfico 51**).

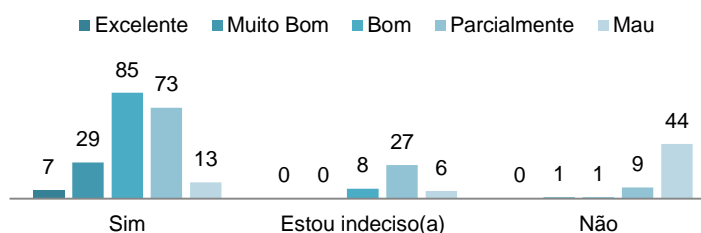


Gráfico 51 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (Frequência relativa, $n=303$)

c) Com o ter oportunidade, ao longo do percurso académico, de frequentar uma cadeira opcional em que se aborde a Medicina Física e Reabilitação como opção terapêutica na Medicina Veterinária:

Segundo o teste chi-quadrado verifica-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o ter oportunidade, ao longo do percurso académico, de frequentar uma cadeira opcional em que se aborde a MFR como opção terapêutica na Medicina Veterinária (χ^2 (2, $n=303$) = 31,343, $p < 0,001$). Os inquiridos que não acreditam ou estão indecisos na recetividade da sua eficácia não tiveram oportunidade ao longo do percurso académico de escolher uma cadeira relacionada com a MFR, ao contrário dos que são recetivos (**Gráfico 52**).

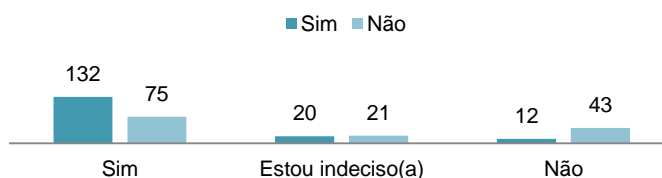


Gráfico 52 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da MFR na Medicina Veterinária e o ter oportunidade, ao longo do percurso académico, de frequentar uma cadeira opcional em que se aborde a MFR como opção terapêutica na Medicina Veterinária (Frequência relativa, $n=303$)

3.5. Análise estatística inferencial da relação da recetividade da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária:

a) Universidade que frequentam:

Através da aplicação do teste de chi-quadrado depreende-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal e a universidade que os inquiridos frequentam (χ^2 (10, $n=303$) = 118,220, $p < 0,001$). Os inquiridos que não reconhecem a eficácia do uso da Acupuntura em animais de companhia pertencem maioritariamente à UTAD. Nota-se também que os alunos mais indecisos frequentam a Universidade de Lisboa (FMV-ULisboa) (**Gráfico 53**).

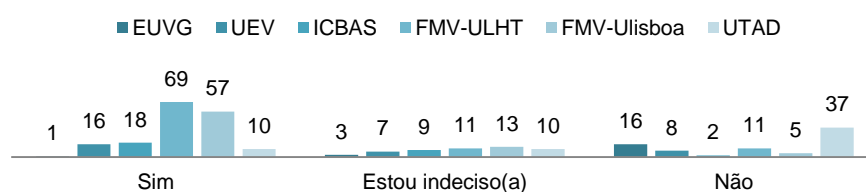


Gráfico 53 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária em Portugal e a universidade que os inquiridos frequentam (Frequência relativa, $n=303$) (**EUVG** – Escola Universitária Vasco da Gama; **UEV**- Universidade de Évora; **ICBAS** - Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; **FMV-ULHT** - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; **FMV-ULisboa** - Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Universidade de Lisboa; **UTAD** - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)

b) Com o grau de conhecimento acerca da Acupuntura na Medicina Veterinária:

De acordo com o teste chi-quadrado verifica-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e grau de conhecimento acerca desta abordagem (χ^2 (6, $n=303$) = 122,028, $p < 0,001$). Os inquiridos que acreditam na sua eficácia apresentam apenas um conhecimento parcial sobre este método terapêutico (**Gráfico 54**).

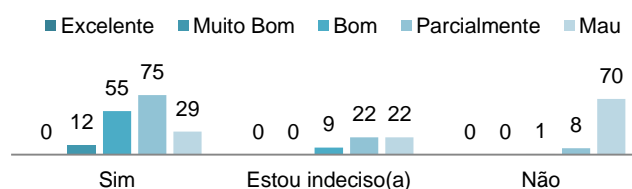


Gráfico 54 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o grau de conhecimento acerca deste método terapêutico (Frequência relativa, $n=303$)

c) Com o ter oportunidade, ao longo do percurso académico, de frequentar uma cadeira opcional em que se aborde a Acupuntura como opção terapêutica na Medicina Veterinária:

Por aplicação do teste chi-quadrado depreende-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o ter oportunidade, ao longo do percurso académico, de frequentar uma cadeira opcional em que se aborde a Acupuntura como opção terapêutica na Medicina Veterinária ($\chi^2(2, n=303) = 45,119, p < 0,001$). Os inquiridos que não acreditam ou estão indecisos em relação à sua eficácia não tiveram oportunidade ao longo do percurso académico de escolher uma cadeira relacionada com a Acupuntura, ao contrário dos que são recetivos (**Gráfico 55**).

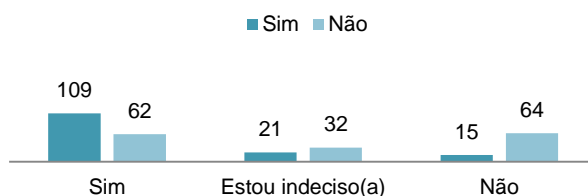


Gráfico 55 - Relação entre o reconhecimento da eficácia do uso da Acupuntura na Medicina Veterinária e o ter oportunidade, ao longo do percurso académico, de frequentar uma cadeira opcional em que se aborde a Acupuntura como opção terapêutica na Medicina Veterinária (Frequência relativa, $n = 303$)

6. Discussão

6.1. Relevância, Limitações e Dificuldades do estudo

A adoção destes métodos terapêuticos na Medicina Veterinária tem vindo a tornar-se um tema cada vez mais atual e controverso, embora sociologicamente pouco explorado. Apesar do seu crescente uso, o ceticismo e preconceito da sua eficácia persiste em dividir a opinião da sociedade portuguesa relativamente ao seu uso no âmbito da medicina humana e por conseguinte em animais de companhia.

Este estudo pretende abordar qual a posição corrente, em Portugal, da sociedade em geral e da atual e futura classe médico-veterinária, relativamente ao uso da MFR e Acupuntura em animais de companhia.

A realização deste tipo de estudos torna-se relevante na medida em que pode auxiliar a classe médico-veterinária a perceber qual a opinião dos tutores, bem como da sociedade em geral, sobre o uso destes métodos. Poderão assim ter a opção de referenciar casos, visto que muitas vezes os tutores não têm conhecimento destas opções terapêuticas ou se têm é através de outros meios, maioritariamente pela Internet, tal como mostrado na Tabela 4. Além disso, a avaliação da postura dos atuais alunos de medicina veterinária comparativamente aos MV presentes permite perspetivar como será a evolução futura da aplicação destas práticas em animais de companhia, em Portugal.

Importa referir as limitações e dificuldades encontradas no decorrer da realização deste estudo. É possível sugerir, no questionário direcionado à sociedade em geral, a existência de repostas que visam influenciar os resultados, uma vez que se trata de um tema muito argumentado e controverso na sociedade. Porém, todos os inquiridos apresentavam-se na mesma uniformidade de circunstâncias de resposta. Ao longo do mesmo também se verificou dificuldade na análise estatística das respostas abertas, sendo que o seu número elevado não permitiu o seu tratamento nesta dissertação.

Outra limitação deste estudo diz respeito ao tamanho reduzido da amostra representante da classe médico-veterinária, que impediu uma extrapolação minuciosa e concreta dos resultados. A disseminação dos questionários e consequente recolha de dados somente por via de redes sociais, sem recurso a instituições e entidades relacionados com a área médico-veterinária, não possibilitou uma substancial representatividade da sua comunidade neste estudo.

6.2. Sociedade residente em Portugal

A procura por métodos terapêuticos complementares tem vindo a aumentar exponencialmente atendendo às inúmeras falhas e limitações ocorridas na medicina ocidental, e também à mudança conceptual da prática clínica dita convencional. Apesar dos múltiplos estudos indicativos da sua eficácia em diversas situações clínicas, a carência de conhecimentos dos seus fundamentos científicos e o profuso custo económico continuam notavelmente a ser vinculativos da ampla restrição e discriminação do uso destas abordagens como opção terapêutica.

À semelhança da Medicina Humana, na prática clínica veterinária também se verifica um crescimento do recurso destas práticas, tendo como base as mais variadas motivações. A sucessiva preocupação com o bem-estar animal e consciencialização de que os animais são detentores de sentimentos leva os tutores a procurarem para os seus animais o que acreditam ser mais vantajoso para si próprios. Este novo pensamento traduz-se numa das principais motivações pelo incremento do uso destes métodos, visto que o descontentamento com os resultados obtidos pela medicina convencional obrigou os tutores a contactarem com outras alternativas de solução à situação clínica em causa, assim como a aprofundarem os seus conhecimentos e exigências por forma a auxiliarem o seu animal a preservar a sua saúde.

Neste estudo verificou-se que mais de metade dos inquiridos pertencem ao género feminino, têm uma faixa etária compreendida entre os 18-28 anos de idade e são residentes em meio urbano nos distritos de Lisboa e Porto. Na amostra estudada é evidente a relação estatisticamente significativa entre as variáveis sociodemográficas e a recetividade do uso de terapias complementares em animais de companhia em Portugal:

a. Género:

Segundo a literatura, as mulheres são tendencialmente quem mais recorre a este tipo de procedimentos terapêuticos por terem uma mentalidade mais aberta à utilização de métodos divergentes à medicina convencional e, por conseguinte, acreditarem substancialmente na sua eficácia. Também serão por sua vez estas, que correntemente são relacionadas a uma maior preocupação nos cuidados de bem-estar dos animais. A ampla utilização destas abordagens por este género reflete-se na sua ampla recetividade do uso da MFR e Acupuntura na Medicina Veterinária.

Para o género masculino, a opinião do uso de abordagens terapêuticas complementares em animais de companhia é superficialmente diferente, na medida em que a utilização da acupuntura na medicina veterinária é discriminada. Estes resultados podem ser justificados pelo escasso emprego em si próprios desta prática, assim como o vasto ceticismo e preconceito ainda existente. Contrariamente à Acupuntura, verifica-se que os homens acreditam na eficácia da utilização da MFR em animais de companhia, ou Fisioterapia como é habitualmente denominada na medicina humana, por ser uma opção terapêutica notavelmente aceite e utilizada pela sociedade, mas também frequentemente referenciada pelos profissionais de saúde correntes.

b. Faixa etária:

Os inquiridos deste questionário têm maioritariamente entre os 18-38 anos de idade. Com os resultados obtidos constatou-se que este intervalo de idades é também o mais recetivo à utilização de terapias complementares em animais de companhia em Portugal. Além disso, existe uma evidente relação inversamente proporcional da idade com a recetividade do uso destas práticas na medicina veterinária. A consistência destes resultados com os reportados na literatura é relevante. Num estudo realizado por Lopes et al. (2012), verificou-se que a faixa da sociedade portuguesa com uma idade entre os 20-39 anos corresponde aos indivíduos que mais utilizam terapias complementares, sendo que à medida que a idade aumenta a recorrência a estas práticas também diminui.

É interessante referir que existe uma maior proporção de indivíduos jovens a demonstrarem interesse e reconhecimento pelas vantagens destas práticas, pelo que é possível constatar que estas gerações são muito mais recetivas a outro tipo de opções terapêuticas, distintas da medicina moderna, como forma de garantir a saúde e bem-estar físico dos seus animais.

c. Habilitações literárias:

Mais de metade dos inquiridos tem um nível de escolaridade superior. Nesta amostra depreendeu-se que a maioria dos inquiridos que acreditam nos benefícios da MFR e da Acupuntura em animais de companhia têm igualmente um nível de escolaridade superior. Esta opinião sobre recetividade da eficácia destas práticas na medicina veterinária em Portugal diminui com o decréscimo do grau de escolaridade pelo que tendencialmente, quanto maior o nível de instrução e consequente grau de informação, maior é a recetividade ao uso destes procedimentos terapêuticos.

d. Meio de residência:

A maioria dos inquiridos residem em Portugal no distrito de Lisboa, em meio urbano, pelo que é possível apresentar algumas conclusões. A relação estaticamente significativa entre o meio de residência e a recetividade do uso de terapias complementares em animais de companhia sugere que são os portugueses que vivem em meio rural que possuem menos ligação relativamente ao uso destas práticas na Medicina Veterinária em Portugal, possivelmente pela inexistência de centros detentores destas áreas clínicas em zonas rurais. Esta ausência pode originar um desconhecimento individual da aplicação destes métodos em animais de companhia e por conseguinte, à própria desconfiança dos seus benefícios e vantagens aquando da sua utilização.

O crescente uso das terapias complementares foi reconhecido pela OMS, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento (Zhang, 2000; Giordano et al., 2002; Oguamanam, 2006). Entre 2002-2005, a OMS divulgou uma estratégia global, a fim de facilitar a sua integração nos sistemas nacionais de saúde, na qual se verificou o recurso a estes métodos terapêuticos pelo menos uma vez em 75% na França, 70% no Canadá, 48% na Austrália, 42% nos E.U.A e 38% na Bélgica (OMS, 2002). Num outro estudo realizado em 2008, a OMS estimava que cerca de 70% a 80% dos adultos residentes nos países desenvolvidos já teriam utilizado de alguma forma algum método terapêutico complementar na sua vida (OMS, 2008).

Em Portugal, a OMS estima que o número de indivíduos que recorrem regularmente a terapias complementares como opção terapêutica é superior a 2 milhões, sendo que a resposta ao seu uso é maioritariamente positiva (OMS, 2002). Tendo em vista estes resultados, a sociedade terá começado a procurar para os seus animais o que acredita ser o mais correto e benéfico para si próprios. O primeiro contacto é essencial para a sociedade, uma vez que se as experiências forem positivas o interesse em vivenciar novamente é amplo (Cardinal et al., 2013). Desta forma, os indivíduos que já utilizaram algum destes procedimentos como forma de tratamento acreditam tendencialmente nos benefícios que estes podem gerar na medicina veterinária. Por outro lado, o obscurantismo leva a sociedade a assumir uma posição de resistência em confiar nas vantagens e benefícios que estes procedimentos podem promover na prática clínica veterinária.

Apesar da eclosão da comunicação social e da Internet terem vindo transformar o mundo num espaço global em constante troca de informação, a informação proveniente do MV parece merecer para os tutores um maior grau de confiança comparativamente à matéria

obtida através de outras fontes (Kogan et al., 2008). É fundamental referir que a grande maioria dos inquiridos apenas teve conhecimento da aplicação destes procedimentos na medicina veterinária por uma fonte divergente do MV. Deste modo, uma boa relação entre o profissional de saúde e o tutor é elementar, visto que aumenta a expectativa por parte do cliente no tratamento do seu animal (Duarte, 2009). Os tutores consideram que cabe ao MV difundir mais informação relativamente à existência de outras técnicas complementares à medicina convencional, que podem auxiliar e acelerar o processo de recuperação do animal. O reconhecimento da eficácia destas abordagens terapêuticas na medicina veterinária é compreendido somente pelos indivíduos que sabem da possível aplicação destes procedimentos nos cuidados de saúde do animal, dado que os inquiridos que não tinham conhecimento desta matéria não reconhecem ou estão oscilantes das regalias resultantes destas práticas.

Apesar da grande maioria dos inquiridos reconhecer a eficácia do uso destes procedimentos na prática clínica veterinária é importante constatar que o grau de conhecimento que possuem relativamente aos mencionados é vista como insuficiente. Na generalidade, a sociedade tem um conhecimento parcial da MFR e um mau conhecimento da Acupuntura. A convicção na certeza da eficácia destes métodos depende diretamente do seu grau de conhecimento, pelo que quanto maior a sua compreensão sobre esta matéria maior é a recetividade em relação às suas vantagens e importância nos cuidados de saúde dos animais.

6.3. Classe Médico-Veterinária

É patente uma maior procura e aceitação, por parte dos MV, deste tipo de abordagem complementar aos pacientes na prática clínica veterinária. Porém, a desconfiança e a incerteza de alguns profissionais podem levar à adoção de uma postura de censura.

Em Portugal, a Ordem dos Médicos Veterinários (OMV) dispõe atualmente de 5960 membros ativos dos quais é notável uma maior proporção de elementos pertencentes ao género feminino (n=3680/5960) relativamente ao género masculino (n=2280/5960). Esta pode ser classificada como uma classe relativamente jovem, visto que 3192 membros ativos têm uma faixa etária inferior a 40 anos de idade, e que 4771 têm menos de 50 anos. A distribuição geográfica por distrito é espelho da distribuição por Conselho Regional, existindo um número superior de Médicos Veterinários nos distritos de Lisboa (Conselho Regional do Sul) e do Porto (Conselho Regional do Norte) (OMV, 2018).

Neste estudo é possível identificar que os inquiridos são tendencialmente mulheres com uma faixa etária entre os 31 e os 38 anos de idade na qual a grande maioria exerce na área de clínica de animais de companhia nos distritos de Lisboa e Porto, comparável na generalidade com os dados estatísticos apresentados pela OMV.

A maior proporção incontestável das mulheres entre os inquiridos está assim relacionada com a sua recetividade ao uso destas terapias em animais de companhia. Tal como na sociedade em geral, os elementos do género feminino têm tendencialmente uma maior disposição em experimentar todas as opções terapêuticas disponíveis mesmo sendo divergentes da medicina dita convencional. Além disso, a sua maior presença na comunidade médico-veterinária pode justificar a predominância de respostas existentes neste estudo.

A abordagem terapêutica com recursos a estas técnicas complementares ainda se encontra em desenvolvimento nas várias áreas de clínica médico-veterinária. Embora a utilização destas terapias em grandes espécies tenha vindo a aumentar, a área de clínica de animais de companhia continua a ser mais explorada e estudada e consequentemente a que recorre mais ao seu auxílio no tratamento do animal. Assim é importante e interessante notar que a maioria dos MV que exercem clínica de espécies pecuárias e equinos não acreditam nos prós destes procedimentos como opção terapêutica pela falta de evidência científica destas abordagens neste tipo de animais.

Em geral, a classe médico-veterinária assume um conhecimento parcial tanto da MFR como da Acupuntura. A confiança na credibilidade da eficácia destas práticas depende diretamente do seu grau de conhecimento, pelo que quanto maior o seu entendimento acerca destas técnicas maior é a recetividade do seu valor e benefícios na prática clínica veterinária. Esta relação está igualmente relacionada com a vontade de contactar com mais oportunidades de formação sobre estes procedimentos na medicina veterinária, na medida em que apenas os MV recetivos é que demonstram interesse em adquirir mais conhecimentos sobre as vantagens destas terapias em animais de companhia. Assim sendo, somente os MV que são recetivos na eficácia do uso destas práticas na atividade de clínica veterinária possuem algum grau de conhecimento e em vista disso uma maior vontade e curiosidade em obter mais informações sobre estas práticas, visto que a disposição em adquiri-las depende, na generalidade dos casos, do interesse pessoal em frequentar palestras, pós-graduações e formações relativamente a este tema. Segundo Mikail & Pedro (2006), o número de MV que revelam interesse em estudar e investigar as vantagens destas terapias na clínica veterinária têm vindo a aumentar, com objetivo de adquirir novos fortes aliados na saúde e bem-estar animal.

A medicina convencional continua a ser o tratamento primário e de eleição. No entanto, a evidência dos benefícios destas novas abordagens terapêuticas na clínica veterinária é cada vez mais perceptível. Contudo, os MV que não aceitam ou estão hesitantes em aceitar os seus próis na medicina veterinária acabam por não recomendar estes métodos como terapêutica complementar à medicina convencional. A falta de publicações e estudos científicos que evidenciem a sua eficácia é a principal razão pelo qual estas terapias ainda são vistas com grande preconceito e ceticismo por muitos clínicos. Além disso, o facto da aplicação destas terapias na prática clínica veterinária ser muito recente e ainda estar em crescimento leva a que haja outras duas distintas razões que prejudicam a sua recomendação como opção terapêutica, nomeadamente o desconhecimento da existência de profissionais que se dedicam a estas áreas de interesse, pela sua escassez, e o deficiente número de centros especializados que se dedicam em realizar somente estes procedimentos.

Os resultados demonstram que este tipo de procedimentos são especialmente indicados em patologias ortopédicas e neurológicas com uma resposta positiva dos tutores à sua recomendação. Porém, é notável que apenas uma pequena percentagem é que acaba por seguir os conselhos do MV quando aconselhado a realização da Acupuntura como método complementar à medicina convencional contrariamente à MFR.

Por extrapolação da medicina humana, a MFR é uma área de interesse cada vez mais reconhecida pelos tutores e MV devido aos seus benefícios terem vindo a melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais. Em contrapartida, a Acupuntura ainda não é considerada um ato médico-veterinário, motivo pelo qual ainda é vista com algum preconceito e discriminação. Ainda que, a sua eficácia já tenha sido demonstrada em várias situações clínicas, o estreito entendimento e percepção das suas bases científicas tem limitado a aceitação da acupuntura na prática clínica veterinária. Desta forma, bem como pelo escasso conhecimento dos profissionais sobre as vantagens aquando da sua aplicação, a acupuntura é uma abordagem terapêutica ainda subutilizada em animais de companhia. Por este motivo, o seu aprimoramento é primordial, contribuindo para a sua integração e para o bem-estar animal.

A OMV transmitiu um comunicado onde afirma que “é consensual que a validade do diagnóstico e a segurança e eficácia das terapêuticas devem ser estabelecidas por critérios científicos o mais rigorosos possível...” sendo que, “...não podem ser aceites apenas porque são milenares ou tradicionais ou porque são baseadas em dados empíricos ou ensaios sem controlo científico ou tratamento estatístico credível. O efeito placebo, que muitas vezes suporta algum aparente efeito, não pode ser confundido com eficácia clínica.”. Desta forma

“...só podem ser consideradas do âmbito da Medicina Veterinária as terapêuticas aplicadas a animais que tenham sido sujeitas a comprovação científica de eficácia e a sistemas de controlo de qualidade aferida pelas entidades oficiais competentes.” (OMV, 2018). Estas palavras levaram à formação recente de uma Associação Portuguesa de Acupuntura Médico-Veterinária (APAMV), que tem como finalidade “... ser o motor da promoção e da defesa “do reconhecimento, junto da OMV, da classe e da opinião pública em geral, da Acupuntura Médico-Veterinária como uma modalidade terapêutica de valor, com validação e critério científico.”” (Veterinária Atual, 2018).

6.4. Alunos de Medicina Veterinária

Em Portugal, atualmente, no curso de Medicina Veterinária, a abordagem da existência de terapias complementares nos currículos académicos ainda é reduzida.

Apenas as faculdades existentes em Lisboa incluem no seu plano académico a oportunidade de escolha de unidades curriculares relacionadas com estas práticas. A grande maioria dos inquiridos que pertencem a uma destas instituições acredita nos benefícios consequentes da utilização destas abordagens na prática clínica veterinária. Assim, existe uma relação diretamente proporcional entre a existência de disciplinas que abordam as suas bases teóricas e a recetividade à sua eficácia.

O ensino nas faculdades/universidades de Medicina Veterinária é essencial, tanto para a implantação de uma medicina integrativa, como na aquisição de novos conhecimentos sobre estas técnicas. Os atuais alunos de Medicina Veterinária têm um conhecimento parcial da MFR e um mau conhecimento da Acupuntura, especialmente os inquiridos que pertencem a instituições aonde não existem disciplinas opcionais, que tenham como intuição ensinar e, por conseguinte, formar a futura classe médico-veterinária da existência destas técnicas como opção terapêutica no tratamento de muitas doenças. A relação entre a recetividade do uso destas práticas em animais de companhia e o grau de conhecimento é estaticamente significativa, na medida em que quanto maior o grau de conhecimento maior é a aceitação dos benefícios destas técnicas terapêuticas nos cuidados de saúde animal.

A carência de formação e informação relativamente ao uso destes métodos em animais de companhia é reconhecida pela comunidade de estudantes de medicina veterinária que reconhece as suas vantagens e benefícios na medicina veterinária. Esta consciência estimula a procura de formas de adquirir mais conhecimento sobre estas abordagens terapêuticas. Pelo contrário, todos os inquiridos que não compreendem os prós destas terapias no bem-

estar animal não demonstram interesse em adquirir as suas bases, pelo que a vontade em aprender depende diretamente da recetividade dos indivíduos ao uso destes procedimentos em animais de companhia.

7. Conclusão

O aparecimento de limitações na medicina convencional têm despertado um aumento substancial da procura de abordagens terapêuticas complementares por todo o Mundo.

Na Medicina Veterinária, em semelhança com a postura adotada na Saúde Humana, também se tem vindo a verificar um crescimento mundial do recurso a estas práticas pelos mais diversos motivos. Esta procura resulta do aumento da preocupação dos tutores pelo bem-estar do seu animal de companhia, que procuram para os animais o que creem ser benéfico e vantajoso para si próprios.

Apesar das limitações já referidas, pensa-se que terão sido alcançados os objetivos deste estudo, uma vez que se demonstrou que existem algumas variáveis que condicionam a opinião da sociedade portuguesa relativamente ao uso de terapias complementares na medicina veterinária.

De um modo geral, os dados obtidos sugerem uma notável e cada vez maior atenuação do preconceito do uso destas técnicas na prática clínica veterinária, em Portugal, por efeito da crescente sensibilidade dos portugueses relativamente aos cuidados de saúde animal. No entanto, sabe-se que a opinião social muda facilmente e constantemente de forma imprevisível.

Desta forma, relativamente à posição e perspetiva da sociedade portuguesa, face aos benefícios destes procedimentos como complemento da medicina ocidental, depreende-se que a grande maioria, nesta amostra, reconhece o seu valor, alegando que estes contribuem de forma positiva para a saúde e bem-estar animal. Porém, ainda existe uma percentagem que discrimina estas técnicas por desconhecimento da sua aplicação em animais de companhia, custo económico ou, sobretudo, pela falta de estudos que evidenciem cientificamente a sua importância no tratamento de várias situações clínicas correntes na clínica veterinária.

Contudo, apesar da crescente aceitação e procura dos tutores, relativamente a estas abordagens terapêuticas na medicina veterinária, não existe, por parte da classe médico-veterinária, um amplo conhecimento sobre estas metodologias e suas principais indicações, tornando-se essencial, no futuro, a sua instrução e formação através de oportunidades que tenham como objetivo principal oferecer bases de fundamentação aos MV, a fim de que futuramente as recomendem com segurança.

Assim, conclui-se, que em Portugal existe uma pequena percentagem de médicos veterinários que referenciam este tipo de técnicas e que se encontrem sensibilizados relativamente ao valor e importância da utilização destes procedimentos nas mais diversas indicações clínicas, mas sobretudo em animais com lesões ortopédicas ou neurológicas ou não ambulatoriais. Assim sendo, é possível sugerir que o uso de terapias complementares na prática veterinária tem sido diminuto, dado aos seus benefícios no pós-cirúrgico e na redução do tempo de recuperação.

O papel do MV continua a ser primordial e indispensável na divulgação destas opções terapêuticas, na medida em que a indicação adquirida por um profissional é digna de um maior grau de confiança. A inclusão e oferta de panfletos educacionais e vídeos em centros clínicos veterinários seria potencialmente proveitosa para elucidar os tutores da existência de outras terapias, que podem auxiliar substancialmente na recuperação do bem-estar do animal simultaneamente com a prática clínica dita convencional.

A intervenção da OMV, em Portugal, é necessária para a aprovação da acupuntura veterinária como um ato médico-veterinário à semelhança com outros países europeus. O seu papel na regularização da formação profissional tanto na acupuntura veterinária como na MFR é uma garantia para aplicação destas técnicas com qualidade. Contudo, em ambas, há ainda grandes passos a dar na área da investigação, com o intuito de dar resposta a todas as questões e dúvidas existentes, bem como alcançar a confiança dos clínicos.

No futuro, a inclusão de disciplinas que abordem as bases destas práticas é também útil, uma vez que a recetividade à sua eficácia como opção terapêutica depende diretamente do grau de conhecimento que os alunos de medicina veterinária possuem.

A elevada extensão dos dados recolhidos não permitiu a divulgação de todos os resultados e, por conseguinte, a sua discussão, como mencionado no princípio do capítulo referente aos resultados. Nesse sentido, é relevante, por forma a garantir a segurança e permitir uma exata extrapolação dos dados, realizar futuros estudos com uma análise mais minuciosa e exaustiva de todos os dados recolhidos, bem como um número mais representativo da classe médico-veterinária. Além disso, também seria interessante futuramente, avaliar a recetividade da eficácia de outras terapias complementares existentes, nomeadamente a Homeopatia, Quiropraxia, Fitoterapia, entre outras.

Concluindo, existe potencial para que, num futuro próximo em Portugal, o ensino e a prática destas opções terapêuticas seja vulgarizado e devidamente implementado e creditado

como é noutros países de Europa, a fim de contribuir com os seus benefícios na medicina veterinária na melhoria do bem-estar animal.

8. Bibliografia

- Akyus, G., Kenis, O. (2014). Physical therapy modalities and rehabilitation techniques in the management of neuropathic pain. *Am J Phys Med Rehabil*, 93(3), 253-259. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24322437>
- Altman, S. (2001). Techniques and Instrumentation. In: Schoen, A.M. (Eds.), *Veterinary Acupuncture: Ancient Art to Modern Medicine* (2ª Ed., pp. 95-111). USA: Mosby.
- Badone, E. (2008). Illness, biomedicine, and alternative healing in Brittany, France. *Medical Anthropology*, 27(2), 190-218. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18464129>.
- Barrett, B., Marchand, L., Scheder, J., Plane, M.B., Maberry, R., Appelbaum, D., Rakel, D., et al. (2003). Themes of holism, empowerment, access, and legitimacy define complementary, alternative, and integrative medicine in relation to conventional biomedicine. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 9(6), 937-47. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14736364>.
- Baxter, G. D., McDonough, S. M. (2007). Principles of electrotherapy in veterinary physiotherapy. In: McGowan, C., Goff, L., Stubbs, N. (Eds.), *Animal Physiotherapy: Assessment, Treatment and Rehabilitation of Animals* (1ªEd., pp. 177-186). Ames, Iowa: Blackwell Publishing.
- Behr, S., Green, R. (2012). Postoperative Supportive Care and Physical Rehabilitation. In: Platt, S.R., Garosi, L.S. (Eds.), *Small Animal Neurological Emergencies* (1ªEd., pp.591-608). London: Manson Pub./The Veterinary Press.
- Bockstahler, B., Millis, D., Levine, D., Mueller, M. (2004). Physiotherapy – what and how. In: Bockstahler, B., Levine, D., Millis, D. (Eds.), *Essential Facts of Physiotherapy in Dogs and Cats: Rehabilittion and Pain Management* (1ªEd., pp. 46-80; 84-95; 101-107; 109-114; 117-123). Babenhausen, Germany: BE VetVerlag.
- Boon, H.S., Kachan, N. (2008). Integrative medicine: a tale of two clinics. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 1(1), 8-32. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18564418>.

Cabyoglu, M.T., Ergene, N., Tan, U. (2006). The mechanism of acupuncture and clinical applications. *Int J Neurosci.*, 116(2), 115-25. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16393878>.

Cachado, R.S.M.F.S. (2012). *Aplicação de medicinas complementares à prática de clínica de equinos* (pp.3-7). Universidade Técnica de Lisboa- Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa.

Caetano, C.S.R. (2011). *Acupunctura em neurologia veterinária de animais de companhia* (pp. 18-34). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real.

Campbell, M.F., Huntingford, J.L. (2016). Nursing Care and Rehabilitation Therapy for Patients with Neurologic Disease. In: Dewey, C.W. & Costa, R.C. (Eds.), *Practical Guide to Canine and Feline Neurology* (3ª Ed., pp. 571-581). Iowa: Wiley Blackwell.

Canapp, D. A. (2007). Select Modalities. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, 22(4), 160-165. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/labs/articles/18198784/>.

Cantwell, S. L. (2010). Traditional Chinese veterinary medicine: the mechanism and management of acupuncture for chronic pain. *Topics in Companion Animal Medicine*, 25(1), 53–8. <http://doi.org/10.1053/j.tcam.2009.10.006>.

Cardinal, B.J., Yan, Z., Cardinal, M.K. (2013). Negative Experiences in Physical Education and Sport: How Much Do They Affect Physical Activity Participation Later in Life?. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 84(3), 49-53. <https://doi.org/10.1080/07303084.2013.767736>.

Carmichael, S. (2012). Postoperative rehabilitation and pain management techniques. In: *Nursing Programme - Scientific program* (pp. 59–60). BSAVA Congress 2012, Birmingham - UK: British Small Animal Veterinary Association.

Chan, W.W., Chen, K.Y., Liu, H., Wu, L.S., Lin, J.H. (2001). Acupuncture for general veterinary practice. *J Vet Med Sci.*, 63(10),1057-1062. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11714019>.

Chiquione, J., McCauley, L., & Van Dyke, J. B. (2013). Aquatic Therapy. In: Zink, M.C., Van Dyke, J.B. (Eds.), *Canine Sports Medicine and Rehabilitation* (1ªEd., pp. 158-175). Ames, Iowa: Wiley-Blackwell.

- Duarte, M.C.V.D.S. (2009). *Comunicação na prática clínica veterinária de animais de companhia* (p.6). Universidade Técnica de Lisboa- Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa.
- Cooper, L. L. (2002). Alternative medicine and behavior. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, 17(1), 50–57. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11890128>.
- Corti, L. (2014). Nonpharmaceutical approaches to pain management. *Topics in Companion Animal Medicine*, 29(1), 24-28. <https://doi.org/10.1053/j.tcam.2014.04.001>.
- Coulter, I., Willis, E. (2007). Explaining the growth of complementary and alternative medicine. *Health Sociology Review*, 16(3-4), 214-25. <https://doi.org/10.5172/hesr.2007.16.3-4.214>.
- Cruz, M.Z. (2008). A integração da medicina complementar e alternativa em sistemas de saúde convencionais (pp.1-10). Instituto de Biociências - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.
- Dalen, J.E. (1998). Conventional and unconventional medicine: can they be integrated?. *Archives of Internal Medicine*, 158(20), 2179-81. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9818795>.
- Davies, L. (2014). Canine Rehabilitation. In: Egger, C., Love, L., Doherty, T. (Eds.), *Pain Management in Veterinary Practice* (1ªEd., pp.133-146). Iowa: Blackwell Wiley.
- Dias, P.A.S. (2013). *A escolha entre Medicina Convencional e Medicina Tradicional Chinesa* (p.2). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Draper, W.E., Schubert, T.A., Clemmons, R.M., Miles, S.A. (2012). Low-level laser therapy reduces time to ambulation in dogs after hemilaminectomy: a preliminary study. *Journal of Small Animal Practice*, 53(8), 465–9. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22783835>.
- Eastwood, H. (2000). Why are Australian GP using alternative medicine? Postmodernisation, consumerism and the shift towards holistic health. *Journal of Sociology*, 36(2), 133-156.
- Edge-Hughes, L. (2007). Hip and Sacroiliac Disease: Selected Disorders and Their Management with Physical Therapy. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, 22(4), 183-94. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18198787>.

Ernst, E. (2006). Acupuncture - a critical anlysis. *Journal of Internal Med*, 259(2), 125-37. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16420542>.

Faria, A.B., Scognamillo-Szabó, M.V.R. (2008). Acupuntura Veterinária: conceitos e técnicas – revisão. *ARS Veterinaria*, 24 (2), 83-91. <http://dx.doi.org/10.15361/2175-0106.2008v24n2p83-91>.

Fisher, P. (1994). Medicine in Europe: Complementary medicine in Europe. *The BMJ*, 309(6947), 107-11. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8038643>.

Ferguson, B. (2007). Techniques of Veterinary Acupuncture and Moxibustion. In: Xie, H., Preast, V. (Eds.), *Xie's Veterinary Acupuncture* (1ªEd., pp. 329-339). Ames, USA: Blackwell Publishing.

Fernandes, M.A.M. (2015). *Avaliação do efeito da acupuntura na dor da mão em doentes com Artrite Reumatoide – Protocolo de pesquisa clínica* (pp.27-28). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto.

Ferreira, L.F. (2010). *Fisioterapia e Reabilitação física em animais de companhia* (pp.19-20,37-67). Instituto Superior Politécnico de Viseu – Escola Superior Agrária, Viseu.

Fox, S. M., Millis, D. L. (2016). 4 physical rehabilitation in the treatment of osteoarthritis. In: Fox, S.M. (Eds.), *Multimodal management of canine osteoarthritis* (2ªEd.,pp. 65–88). London: Manson Publishing.

Gaylord, A.S., Mann, J.D. (2007). Rationales for CAM Education in Health Professions Training Programs. *Academic Medicine*, 82(10), 927-33. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17895650>.

Giordano, J., Boatwright, D., Stapleton, S., Huff, L. (2002). Blending the boundaries: steps toward an integration of complementary and alternative medicine into mainstream practice. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 8(6), 897-906. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12614540>.

Gomes, K. (2004). *Motivações dos Médicos Veterinários para a adoção de Terapias Alternativas* (pp.18-37). Belo Horizonte: Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais.

Guilliard, M. (2014). The PennHIP method of predicting canine hip dysplasia. *In Practice*, 36(1), 66-74. <http://dx.doi.org/10.1136/inp.f7486>.

Harris, R. E., Tian, X., Williams, D. A., Tian, T. X., Cupps, T. R., Petzke, F., Groner, K.H., et al. (2005). Treatment of Fibromyalgia with Formula Acupuncture: Investigation of Needle Placement, Needle Stimulation, and Treatment Frequency. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 11(4), 663-671. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16131290>.

Hayashi, A.M., Matera, J.M. (2005). Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais; revisão de literatura. *Revista Educacional Continental*, 8(2), 109-122. Retrieved from <http://pesquisa.bvsalud.org/bvs-vet/resource/pt/vti-13731>.

Hayashi, A.M., Matera, J.M., Pinto, A.C.F. (2007). Evaluation of electroacupuncture treatment for thoracolumbar intervertebral disk disease in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 231(6), 913-8. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17867976>.

Heller, T., Heller, D., Yamey, G. (2005). A critical look at orthodox medical approaches. In: Treweek, G.L. et al. (Eds.), *Complementary and Alternative Medicine: Structures and Safeguards* (1ªEd., pp. 129-154). Abingdon, Routledge.

Hernández, M. (2014). Hidrocinesiterapia. In: Martín, F., *Manual de Fisioterapia en Pequeños Animales* (1ªEd., pp. 393-424). Multimédis Ediciones Veterinarias.

Hoffer, L. J. (2003). Complementary or alternative medicine: The need for plausibility. *The Canadian Medical Association Journal*, 168(2), 180–182. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12538547>.

Holliday, I. (2003). Traditional medicines in modern societies: an exploration of integrationist options through East Asian experience. *The Journal Med Philos*, 28(3), 373-89. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12815539>.

Jaeger, G.T., Stingen, O., Devor, M. Moe, L. (2012). Gold bead implantation in acupoints for coxofemoral arthrosis in dogs: method description and adverse effects. *Animals (Basel)*, 2(3), 426-436. <https://doi.org/10.3390/ani2030426>.

- Kidd, J. R. (2012). Alternative medicines for the geriatric veterinary patient. *The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice*, 42(4), 809–22. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22720815>.
- Kogan, L.R., Goldwaser, G., Stewart, S.M., Schoenfeld-Tacher, R. (2008). Sources and frequency of use of pet health information and level of confidence in information accuracy, as reported by owners visiting small animal veterinary practices. *Journal American Vet Medical Assoc.*, 232(10), 1536-42. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18479246>.
- Kumar, A. (2003). The use of complementary therapies in Western Sydney. *Sociological Research Online*, 8(1), 1-18. <https://doi.org/10.5153/sro.784>.
- Lee, H., Ernst, E. (2004). Acupuncture for labor pain management: A systematic review. *Am J Obstet Gynecol.*, 191(5), 1573-9. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15547526>.
- Leiria, V.L.D.J. (2008). *Medicina Física de Reabilitação em animais de companhia e sua aplicação a três casos clínicos* (pp.12, 23-30, 50). Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa.
- Leung, L. (2012). Neurophysiological basis of acupuncture-induced analgesia--an updated review. *J Acupunct Meridian Stud.*, 5(6), 261-70. <https://doi.org/10.1016/j.jams.2012.07.017>.
- Levine, D., Bockstahler, B. (2014). Electrical Stimulation. In Millis, D. & Levine, D. *Canine Rehabilitation and Physical Therapy* (2ª Ed., pp. 342-358). Philadelphia, PA: Elsevier.
- Levine, D., Millis, D. (2004). Introduction to small animal physiotherapy. In Bockstahler, B., Levine, D., Millis, D. (Eds.), *Essential Facts of Physiotherapy in Dogs and Cats: Rehabilitation and Pain Management* (1ªEd.,pp.2-3). Babenhausen, Germany: BE VetVerlag.
- Levine, D., Millis, D. L., Flocker, J., MacGuire, L. (2014). Aquatic Therapy. In Millis, D.L. & Levine, D., *Canine Rehabilitation and Physical Therapy* (2ª Ed., pp. 526-542). Philadelphia, PA: Elsevier Saunders.
- Levine, D., Millis, D. L., Marcellin-Little, D.J. (2005). Introduction to Veterinary Physical Rehabilitation. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 35(6), 1247-54. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16260312>.

Levine, D., Watson, T. (2014). Therapeutic Ultrasound. In D. Millis, & D. Levine, *Canine Rehabilitation and Physical Therapy* (2ªEd., pp. 328-341). Philadelphia, PA: Elsevier.

Lewith, G. (1993). Complementary medicine: new approaches to good practice An appraisal of the BMA report. *London: British Medical Association*, 1(4), 218-20. [https://doi.org/10.1016/0965-2299\(93\)90036-D](https://doi.org/10.1016/0965-2299(93)90036-D).

Lindley, S., Cummings, T.M. (2006). *Essentials of Western Veterinary Acupuncture* (1ªEd., p.22). Oxford, England: Blackwell Publishing Ltd.

Lindley, S., Smith, H. (2010). Hydrotherapy. In S. Lindley, & P. Watson, *BSAVA Manula of Canine and Feline Rehabilitation, Supportive and Palliative Care* (1ªEd., pp. 114-122). Quedgeley, Gloucester: British Small Animal Veterinary Association.

Lopes, S.C., Carvalho, C., Gouveia, M.J. (2012). Utilização de medicinas alternativas e complementares em Portugal: desenvolvimento de uma ferramenta de avaliação. *Psychology, Community & Health*, 1(1), 81-94. <https://doi.org/10.5964/pch.v1i1.10>.

Luz, M.T. (2005). Cultura contemporânea e medicinas alternativas: Novos paradigmas em saúde no fim do século XX. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (1), 145-176.

Markov, M.S. (2007). Magnetic field therapy: a review. *Electromagn Biol Med.*, 6(1), 1-23. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17454079>.

Martin, D. P., Sletten, C. D., Williams, B. A., Berger, I. H. (2006). Improvement in Fibromyalgia Symptoms with Acupuncture: Results of a Randomized Controlled Trial. *Mayo Clin Proc.*, 81(6), 749-57. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16770975>.

Mikail, S., Pedro, C. R. (2006). *Fisioterapia veterinária*. (1ªEd., pp.103-174). São Paulo: Manole.

Millis, D., Saunders, D. (2014). Laser Therapy in Canine Rehabilitation. In Millis, D. & Levine, D. (Eds.), *Canine Rehabilitation and Physical Therapy* (2ªEd., pp.359-380). Philadelphia, PA: Elsevier.

Millis, D.L., Levine, D. (2014). Range-of-Motion and Stretching Exercises. In: *Canine Rehabilitation and Physical Therapy* (2ª Ed., pp. 431-445). Filadélfia: Elsevier Saunders.

Monk, M. (2007). Hydrotherapy. In McGowan, C.M., Goff, L., Stubbs, N. (Eds.), *Animal Physiotherapy - Assessment, Treatment and Rehabilitation of Animals* (1ªEd., pp. 187-198). Oxford, UK: Blackwell Publishing.

Moreira, M., Gonçalves, R. (2011). Medicina tradicional, complementar e alternativa no mundo - O processo de regulamentação em Portugal — o caso da Acupuntura (pp.4-9, 20-26, 33-34, 80-86). Instituto Português de Naturologia, Porto.

Nascimento, M.C. (1998). De panacéia mística a especialidade médica: a acupuntura na visão da imprensa escrita. *Hist Cienc Saude Manguinhos*, 5(1), 99-113. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59701998000100005>.

National Center for Complementary and Alternative Medicine (2008). *Integrative Medicine*. Acedido em 4 de Abril de 2018, de NCCAM: <https://nccih.nih.gov/health/integrative-health#integrative>.

Navarra, T. (2004). *The Encyclopedia of Complementary and Alternative Medicine* (1ªEd., pp. 33; 57). New Jersey, Facts on File, Inc..

Nganvongpanit, K., Tanvisut, S., Yano, T., Kongtawelert, P. (2014). Effect of swimming on clinical functional parameters and serum biomarkers in healthy and osteoarthritic dogs. *ISRN Vet Sci*, 1(1), 459-809. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24977044>.

Niebaum, K. (2013). Rehabilitation Physical Modalities. In M. C. Zink, & J. B. Van Dyke, *Canine Sports Medicine and Rehabilitation* (1ªEd., pp. 115-131). Ames, Iowa: WileyBlackwell.

O'Brien, K. (2004). Complementary and alternative medicine: the move into mainstream health care. *Clinical Exp Optometry*, 87(2), 110-20. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15040779>.

Oguamanam, C. (2006). Biomedical orthodoxy and complementary and alternative medicine: Ethical challenges of integrating medical cultures. *J Altern Complement Med.*, 12(6), 577-581. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16884349>.

Olby, N., Halling, K. B., Glick, T. R. (2005). Rehabilitation for the Neurologic Patient. *Vet Clin North Am*, 35(6), 1389-1409. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16260318>.

Organização Mundial de Saúde (OMS) (2002). *Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005*. Ginebra:Organizacion Mundial de la Salud.

OMS (2008). *Beijing Declaration*. Acedido a 20 de Agosto de 2018: http://www.who.int/medicines/areas/traditional/congress/beijing_declaration/en/.

Ordem dos Médicos Veterinários (OMV) (2018). *Estatísticas*. Acedido em 20 de Agosto de 2018, de OMV: <https://www.omv.pt/omv/estatisticas>.

Pegado, E. (2017). *O Recurso às Medicinas Complementares e Alternativas: padrões sociais e trajetórias terapêuticas* (pp. 87-88, 258). ISCTE-IUL- Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.

Ribeiro, R.L.M. (2010). *A escolha entre terapias não convencionais e medicina convencional: uma análise sociológica das motivações e preferências dos doentes* (pp.11, 38-39). Faculdade de Medicina- Universidade de Coimbra, Coimbra.

Riviére, S. (2007). Fisioterapia aplicada a perturbações de locomoção de origem artrítica em gatos e cães. *Veterinary Focus*, 17(3), 32-36. Retrieved from <http://www.animaisparaliticos.com.br/images/biblioteca/7490e21c679d995>.

Robinson, N. G. (2016). *Interactive medical acupuncture anatomy* (1ªEd., pp.1251-1252). Teton NewMedia.

Saks, M. (2001). Alternative Medicine and the Health Care Division of Labour: Present Trends and Future Prospects. *Current Sociology*, 49(3),119-134. <https://doi.org/10.1177/0011392101049003008>.

Scognamillo-Szabó, M.V.R., De Sousa, N.R., Tannús, L., Salesm, F., Carvalho, R. (2010). Acupuntura e implante de fragmentos de ouro em pontos de acupuntura e pontos gatilho para o tratamento de displasia coxo-femoral em Pastor Alemão. *Acta Scientiae Veterinariae*, 38(4), 443-448.

Sharp, B. (2010). Physiotherapy and physical rehabilitation. In: Watson, P., Lindley, S. (Eds.), *BSAVA Manual of canine and feline rehabilitation, supportive and palliative care: case studies in patient management* (1ªEd, pp. 90-113). Quedgeley, Gloucester: British Small Animal Veterinary Association.

Sherman, J., Olby, N., Halling, K.B. (2013). Rehabilitation of the neurological patient. In: S. Platt & N. Olby (Eds.), *BSAVA Manual of Canine and Feline Neurology* (4ª Ed., pp. 481-495). Gloucester: British Small Animal Veterinary Association.

Shupak, N.M., McKay, J.C., Nielson, W.R., Rollman, G.B., Prato, F.S., Thomas, A.W. (2006). Exposure to a specific pulsed low-frequency magnetic field: A double-blind placebo-controlled study of effects on pain ratings in rheumatoid arthritis and fibromyalgia patients. *Pain Res Manag*, 11(2), 85-90. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2585480/>.

Silva, N.E.O.F., Luna, S.P.L., Joaquim, J.G.F., Coutinho, H.D., Possebon, F.S. (2017). Effect of acupuncture on pain and quality of life in canine neurological and musculoskeletal diseases. *Can Vet J*, 58(9):941-951. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28878418>.

Spence, M., Ribeaux, P. (2004). Complementary and alternative medicine: consumers in search of wellness or an expression of need by the sick?. *Psychology & Marketing*, 21(2), 113-39. <https://doi.org/10.1002/mar.10118>.

Steiss, J. E., Levine, D. (2005). Physical Agent Modalities. *Vet Clin North Am*, 35, 1317-1333. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16260315>.

Sutton, A., Whitlock, D. (2014). Massage in Physical Rehabilitation. In: Millis, D., Levine, D. (Eds.), *Canine Rehabilitation and Physical Therapy* (2ªEd., pp.464-472). Philadelphia, PA: Elsevier.

Teixeira, L.R., Luna, S.P., Matsubara, L.M., Cápuia, M.L., Santos, B.P., Mesquita, L.R., Faria, L.G., et al. (2016). Owner assessment of chronic pain intensity and results of gait analysis of dogs with hip dysplasia treated with acupuncture. *J Am Vet Med Assoc*, 249(9), 1031-1039. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27767433>.

Tyagi, S.K., Parmar, A.J., Tyagi, S., Dabas, V.S., Jhala, S.K., Suthar, D.N., Bhatt, R.H. (2016). Veterinary Rehabilitation Science - A Review. *Veterinary Research International*, 4(1), 18-23. Retrieved from <http://jakraya.com/journal/vri?pid=1103#References>.

Tacke, S., Henke, J. (2004). Pathophysiology of pain. In: Bockstahler, B., Levine, D., Millis, D. (Eds.), *Essential Facts of Physiotherapy in Dogs and Cats: Rehabilittion and Pain Management* (1ªEd., pp.18-31). Babenhausen, Germany: BE VetVerlag

VanderPloeg, K., Yi, X. (2009). Acupuncture in modern society. *J Acupunct Meridian Stud*, 2(1), 26-33. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20633471>.

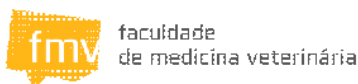
Veterinária Atual (2018). *Acupuntura Veterinária*. Acedido a 3 de Setembro de 2018: <http://www.veterinaria-atual.pt/na-clinica/portugal-ja-tem-associacao-dedicada-a-acupuntura-medico-veterinaria/>.

Weeren, P.R.V. (2007). *Life is movement: physical therapy as a necessary tool in equine rehab* (pp.253-255). Proceedings of Equine Programme – European Veterinary Conference, Amsterdam.

Zhang, X. (2000). Integration of traditional and complementary medicine into national health care systems. *Journal of Manipulative Physiological Therapeutics*, 23(2), 139-40. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/107145>.

ANEXOS

ANEXO I – Inquérito direcionado à sociedade portuguesa



No âmbito de uma investigação científica realiza-se este questionário, que tem como principal objetivo descobrir qual a recetividade na Medicina Veterinária e na sociedade do uso de medicinas complementares nos animais de companhia, nomeadamente a Fisioterapia e a Acupuntura. **As suas respostas são anónimas e confidenciais** no qual serão utilizadas exclusivamente para fins académicos numa tese de Mestrado em Medicina Veterinária.

A maioria das questões podem ser respondidas com uma cruz (X) no quadrado respetivo ☐ que se aproxima mais do seu ponto de vista, outras requerem uma breve resposta escrita. Apenas se pretende a sua opinião pessoal e sincera, **não havendo respostas certas ou erradas**. Para o preenchimento deste questionário estima-se que o tempo de resposta seja entre 9-11 minutos.

Questões relativas às Medicinas Complementares

1. Já alguma vez recorreu a alguma medicina complementar (como Fisioterapia ou a Acupuntura) enquanto paciente?

Sim ☐Não ☐

- 1.1) Se respondeu Sim na questão 1, indique qual(is) realizou:

a) Fisioterapia ☐e) Homeopatia ☐b) Acupuntura ☐f) Ozonoterapia ☐c) Fitoterapia ☐g) Outra ☐ Qual? _____d) Quiropráxia ☐

- 1.2) Se respondeu Sim na questão 1, indique se obteve o resultado que esperava:

Sim ☐Não ☐Parcialmente ☐

2. Sabia que se aplicam medicinas complementares nos animais?

Sim ☐Não ☐

- 2.1) Se respondeu Sim na questão 2, indique qual(is) sabia:

a) Fisioterapia ☐e) Homeopatia ☐b) Acupuntura ☐f) Ozonoterapia ☐c) Fitoterapia ☐g) Outra ☐ Qual? _____d) Quiropráxia ☐

2.2) Se respondeu Sim na questão 2, indique a(s) forma(s) como soube da sua aplicação nos animais:

- a) Amigo/Familiar ☐ b) Médico Veterinário ☐ c) Folhetos informativos ☐
d) Internet ☐ e) Livros ☐ f) Outra ☐ Qual? _____

3. Classifique o seu grau de conhecimento sobre Fisioterapia na Medicina Veterinária:

- a) Mau ☐
b) Parcialmente ☐
c) Bom ☐
d) Muito Bom ☐
e) Excelente ☐

3.1) Indique das seguintes modalidades terapêuticas dentro da Fisioterapia qual(is) conhece ou tem algum conhecimento:

- | | |
|---|---|
| a) Laserterapia ¹ <input type="checkbox"/> | e) Eletroterapia ⁵ <input type="checkbox"/> |
| b) Cinesioterapia ² <input type="checkbox"/> | f) Magnetoterapia ⁶ <input type="checkbox"/> |
| c) Hidroterapia ³ <input type="checkbox"/> | g) Terapia com Ultrassons ⁷ <input type="checkbox"/> |
| d) Termoterapia ⁴ <input type="checkbox"/> | h) Nenhuma das anteriores <input type="checkbox"/> |

1- Aplicação de laser

5- Aplicação de correntes elétricas

2 – Realização de exercícios passivos/ativos

6- Aplicação de um campo magnético

3- Terapia dentro de água

7- Aplicação de Ultrassons

4- Aplicação de calor e frio

4. Reconhece a eficácia da Fisioterapia como medicina complementar em animais?

- Sim ☐ Não ☐ Estou indeciso(a) ☐

4.1) Se respondeu Não ou Estou indeciso(a) na questão anterior, indique a(s) razão(ões):

- a) Tenho falta de conhecimento acerca desta terapia ☐
- b) Considero que apenas a medicina convencional é eficaz ☐
- c) Não existe provas concretas sobre o seu benefício ☐
- d) Tenho conhecimento de casos com resultados negativos ☐
- e) Pessoalmente já realizei esta terapia complementar e não obtive os resultados que desejava ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

5. Classifique o seu grau de conhecimento sobre Acupuntura na Medicina Veterinária:

- a) Mau ☐
- b) Parcialmente ☐
- c) Bom ☐
- d) Muito Bom ☐
- e) Excelente ☐

6. Reconhece a eficácia da Acupuntura como medicina complementar em animais?

Sim ☐ Não ☐ Estou indeciso(a) ☐

6.1) Se respondeu Não ou Estou indeciso(a) na questão anterior, indique a(s) razão(ões):

- a) Tenho falta de conhecimento acerca desta terapia ☐
- b) Considero que apenas a medicina convencional é eficaz ☐
- c) Não existe provas concretas sobre o seu benefício ☐
- d) Tenho conhecimento de casos com resultados negativos ☐
- e) Pessoalmente já realizei esta terapia complementar e não obtive os resultados que desejava ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

Questões sobre o seu animal

7. Possui algum animal de estimação?

Sim ☐

Não ☐

*Se respondeu Não passe para a questão 10

7.1) Se respondeu Sim na questão anterior, indique qual(is) a(s) espécie(s).

Cão ☐

Gato ☐

Outra ☐ Qual? _____

Questões sobre Fisioterapia

Se tiver mais que um animal responda pensando apenas no animal mais velho que tem em casa

8. Alguma vez o seu animal precisou de realizar alguma sessão de Fisioterapia?

Sim ☐

Não ☐

* Se respondeu Não passe para a questão 9

8.1) Se respondeu Sim na questão 8, indique se o seu animal chegou a realizar:

Sim ☐

Não ☐

8.1.1) Se respondeu Não na questão anterior, indique a(s) razão(ões):

a) Não tenho nenhuma clínica/hospital perto de mim que tenha este tipo de terapia para o meu animal ☐

b) Tenho medo que o estado do meu animal piore ☐

c) Tenho medo que o meu animal sofra ☐

d) Tenho conhecimento de casos com resultados negativos ☐

e) Não me foi sugerido pelo médico veterinário assistente ☐

f) Os custos são demasiado elevados ☐

g) Outra ☐ Qual? _____

8.2) Se respondeu Sim na questão 8.1), indique qual o motivo:

a) Ortopedia ☐

d) Neurologia ☐

b) Dermatologia ☐

e) Comportamental ☐

c) Oncologia ☐

f) Outra ☐ Qual? _____

8.3) Se respondeu Sim na questão 8.1), indique qual(is) as modalidades terapêuticas que realizou:

a) Laserterapia ☐ c) Hidroterapia ☐ e) Eletroterapia ☐ g) Terapia com Ultrasons ☐

b) Cinesioterapia ☐ d) Termoterapia ☐ f) Magnetoterapia ☐

8.4) Se respondeu Sim na questão 8.1), classifique qual foi o resultado:

Mau ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐ Excelente ☐

8.5) Se respondeu Sim na questão 8.1), indique se antes de proceder para a Fisioterapia fez algum tratamento antes?

Sim ☐ Não ☐

8.6) Se respondeu Sim na questão 8.1), indique se depois de ter realizado este tipo de tratamento ao seu animal recomendaria a outras pessoas que tenham um animal na mesma situação que o seu?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

Questões sobre Acupuntura

Se tiver mais que um animal responda pensando apenas no animal mais velho que tem em casa

9. Alguma vez o seu animal precisou de realizar alguma sessão de Acupuntura?

Sim ☐

Não ☐ * Se respondeu Não passe para a questão 10

9.1) Se respondeu Sim na questão 9, indique se o seu animal chegou a realizar:

Sim ☐

Não ☐

9.1.1) Se respondeu Não na questão anterior, indique a(s) razão(ões):

- a) Não tenho nenhuma clínica/hospital perto de mim que tenha este tipo de terapia para o meu animal ☐
- b) Tenho medo que o estado do meu animal piore ☐
- c) Tenho medo que o meu animal sofra ☐
- d) Tenho conhecimento de casos com resultados negativos ☐
- e) Não me foi sugerido pelo médico veterinário assistente ☐
- f) Os custos são demasiado elevados ☐
- g) Outra ☐ Qual? _____

9.2) Se respondeu Sim na questão 9.1), indique qual o motivo:

- a) Ortopedia ☐
- b) Dermatologia ☐
- c) Oncologia ☐
- d) Neurologia ☐
- e) Comportamental ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

9.3) Se respondeu Sim na questão 9.1), classifique qual foi o resultado:

Mau ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐ Excelente ☐

9.4) Se respondeu Sim na questão 9.1), indique se antes de proceder para a Acupuntura fez algum tratamento antes?

Sim ☐ Não ☐

9.5) Se respondeu Sim na questão 9.1), indique se depois de ter realizado este tipo de tratamento ao seu animal recomendaria a outras pessoas que tenham um animal na mesma situação que o seu?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

Dados pessoais:

10. Género: Feminino ☐ Masculino ☐

11. Idade: 18-28 ☐ 29-38 ☐ 39-48 ☐ 49-58 ☐ > 58 ☐

12. Habilitações literárias:

Nenhuma ☐

Básico ☐

Secundário ☐

Superior ☐

13. Distrito:

Viana do Castelo ☐

Porto ☐

Coimbra ☐

Portalegre ☐

Beja ☐

Braga ☐

Aveiro ☐

Castelo Branco ☐

Lisboa ☐

Faro ☐

Vila Real ☐

Viseu ☐

Leiria ☐

Setúbal ☐

Madeira ☐

Bragança ☐

Guarda ☐

Santarém ☐

Évora ☐

Açores ☐

14. Reside em meio:

Meio urbano ☐

Meio rural ☐

OBRIGADO PELA SUA CONTRIBUIÇÃO!

ANEXO II – Inquérito direccionado à classe médico-veterinária veterinária



No âmbito de uma investigação científica realiza-se este questionário, que tem como principal objetivo descobrir qual a recetividade na Medicina Veterinária e na sociedade do uso de medicinas complementares nos animais de companhia, nomeadamente a Medicina da Reabilitação e a Acupuntura. As suas respostas são anónimas e confidenciais no qual serão utilizadas exclusivamente para fins académicos numa tese de Mestrado em Medicina Veterinária.

A maioria das questões podem ser respondidas com uma cruz (X) no quadrado respetivo ☐ que se aproxima mais do seu ponto de vista, outras requerem uma breve resposta escrita. Apenas se pretende a sua opinião pessoal e sincera, não havendo respostas certas ou erradas. Para o preenchimento deste questionário estima-se que o tempo de resposta seja entre 8-10 minutos.

Questões relativas à Medicina da Reabilitação

1. Classifique o seu grau de conhecimento sobre Medicina da Reabilitação na Medicina Veterinária:

- a) Mau ☐
- b) Parcialmente ☐
- c) Bom ☐
- d) Muito Bom ☐
- e) Excelente ☐

1.1) Indique das seguintes modalidades terapêuticas dentro da Medicina da Reabilitação qual(is) conhece ou tem algum conhecimento:

- | | |
|--|--|
| a) Laserterapia <input type="checkbox"/> | e) Eletroterapia <input type="checkbox"/> |
| b) Cinesioterapia <input type="checkbox"/> | f) Magnetoterapia <input type="checkbox"/> |
| c) Hidroterapia <input type="checkbox"/> | g) Terapia com Ultrasons <input type="checkbox"/> |
| d) Termoterapia <input type="checkbox"/> | h) Nenhuma das anteriores <input type="checkbox"/> |

2. Conhece as circunstâncias em que se pode aplicar a Medicina da Reabilitação na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐

3. Reconhece a eficiência da Medicina da Reabilitação como Medicina Complementar na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Estou indeciso(a) ☐

3.1) Se respondeu Não ou Estou indeciso(a), indique a(s) razão(ões):

- a) Falta de evidência científica ☐
- b) Considerar que apenas a medicina convencional é eficiente como tratamento ☐
- c) Falta de conhecimento próprio acerca desta terapia complementar ☐
- d) Não sei exatamente em que circunstâncias esta terapia é recomendável ☐
- e) Dificuldade em assegurar o seu uso corretamente e por consequência piorar o estado do animal ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

4. Utiliza pessoalmente a Medicina da Reabilitação como terapêutica complementar na sua prática clínica?

Sim ☐ Não ☐

4.1) Se respondeu Sim na questão anterior, indique das seguintes modalidades terapêuticas dentro da Medicina da Reabilitação qual(ais) utilizou:

- | | |
|--|---|
| a) Laserterapia <input type="checkbox"/> | e) Eletroterapia <input type="checkbox"/> |
| b) Cinesioterapia <input type="checkbox"/> | f) Magnetoterapia <input type="checkbox"/> |
| c) Hidroterapia <input type="checkbox"/> | g) Terapia com Ultrasons <input type="checkbox"/> |
| d) Termoterapia <input type="checkbox"/> | |

5. Gostaria que existissem mais oportunidades de formação acerca da aplicação da Medicina da Reabilitação na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

6. Referencia o uso da Medicina da Reabilitação como técnica terapêutica complementar aos seus pacientes?

Sim ☐

Não ☐

6.1) Se respondeu Não na questão anterior, indique a(s) razão(ões) porque não referencia a Medicina da Reabilitação como terapêutica complementar:

a) Tenho receio de piorar o estado do animal ☐

b) Não tenho conhecimento de nenhum local que realiza esta terapia ☐

c) Não tenho conhecimento de nenhum Médico Veterinário que realiza esta terapia complementar ☐

d) Tenho receio da reação dos donos do animal ☐

e) Não reconheço a eficiência desta terapia ☐

f) Outra ☐ Qual? _____

6.2) Se respondeu Sim na questão 6, mencione quais são as indicações para as quais referencia:

a) Ortopedia ☐

b) Dermatologia ☐

c) Oncologia ☐

d) Neurologia ☐

e) Comportamental ☐

f) Outro ☐ Qual? _____

6.3) Se respondeu Sim na questão 6, indique como foi a resposta dos donos quando referenciou a Medicina da Reabilitação como terapêutica complementar ao seu tratamento:

- a) Negativa ☐
- b) Céptica ☐
- c) Indiferente ☐
- d) Positiva ☐

7. Se respondeu Sim na questão 6, refira aproximadamente qual a percentagem de pacientes é que realizam esta terapia após ter referenciado como opção de tratamento?

0%-25% ☐ 26%-50% ☐ 51%-75% ☐ 76%-100% ☐

8. Se respondeu Sim na questão 6, refira aproximadamente qual a percentagem que tem melhorias após ter recurso à Medicina da Reabilitação como opção de tratamento?

0%-25% ☐ 26%-50% ☐ 51%-75% ☐ 76%-100% ☐

Questões relativas à Acupuntura

9. Classifique o seu grau de conhecimento sobre Acupuntura na Medicina Veterinária:

- a) Mau ☐
- b) Parcialmente ☐
- c) Bom ☐
- d) Muito Bom ☐
- e) Excelente ☐

10. Conhece as circunstâncias em que se pode aplicar a Acupuntura na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐

11. Reconhece a eficiência da Acupuntura como Medicina Complementar na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Estou indeciso(a) ☐

11.1) Se respondeu Não ou Estou indeciso(a), indique a(s) razão(ões):

- a) Falta de evidência científica ☐
- b) Considerar que apenas a medicina convencional é eficiente como tratamento ☐
- c) Falta de conhecimento próprio acerca desta terapia complementar ☐
- d) Não sei exatamente em que circunstâncias esta terapia é recomendável ☐
- e) Dificuldade em assegurar o seu uso corretamente e por consequência piorar o estado do animal ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

12. Utiliza pessoalmente a Acupuntura como terapêutica complementar na sua prática clínica?

Sim ☐ Não ☐

13. Gostaria que existissem mais oportunidades de formação acerca da aplicação de Acupuntura na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

14. Referencia o uso da Acupuntura como técnica terapêutica complementar aos seus pacientes?

Sim ☐ Não ☐

14.1) Se respondeu Não na questão anterior, indique a(s) razão(ões) porque não referencia a Acupuntura como terapêutica complementar:

- a) Tenho receio de piorar o estado do animal ☐
- b) Não tenho conhecimento de nenhum local que realiza esta terapia ☐
- c) Não tenho conhecimento de nenhum Médico Veterinário que realiza esta terapia complementar ☐
- d) Tenho receio da reação dos donos do animal ☐
- e) Não reconheço a eficiência desta terapia ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

14.2) Se respondeu Sim na questão 14, mencione quais são as indicações para as quais referencia:

- a) Ortopedia ☐
- b) Dermatologia ☐
- c) Oncologia ☐
- d) Neurologia ☐
- e) Comportamental ☐
- f) Outro ☐ Qual? _____

14.3) Se respondeu Sim na questão 14, indique como foi a resposta dos donos quando referenciou a Acupuntura como terapêutica complementar ao seu tratamento:

- a) Negativa ☐
- b) Céptica ☐
- c) Indiferente ☐
- d) Positiva ☐

15. Se respondeu Sim na questão 14, refira aproximadamente qual a percentagem de pacientes é que realizam esta terapia após ter referenciado como opção de tratamento?

0%-25% ☐ 26%-50% ☐ 51%-75% ☐ 76%-100% ☐

16. Se respondeu Sim na questão 14, refira aproximadamente qual a percentagem que tem melhorias após ter recurso à Acupuntura como opção de tratamento?

0%-25% ☐ 26%-50% ☐ 51%-75% ☐ 76%-100% ☐

Dados pessoais:

17. Género: Feminino ☐ Masculino ☐

18. Idade: 23-30 ☐ 31-38 ☐ 39-46 ☐ > 46 ☐

19. Área da atividade principal em Medicina Veterinária:

Clínica de Animais de companhia ☐

Clínica de Equinos ☐

Clínica de Espécies Pecuárias ☐

Clínica de Animais Exóticos ☐

Outra ☐ Qual? _____

19.1) Se na questão 19 respondeu a opção Clínica de Animais de Companhia, indique qual é a especialização que exerce:

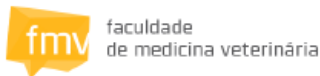
- | | | |
|--|---|--|
| a) Oftalmologia <input type="checkbox"/> | f) Imagiologia <input type="checkbox"/> | k) Reprodução/Obstetrícia <input type="checkbox"/> |
| b) Dermatologia <input type="checkbox"/> | g) Ortopedia <input type="checkbox"/> | k) Comportamento animal <input type="checkbox"/> |
| c) Cardiologia <input type="checkbox"/> | h) Medicina Interna <input type="checkbox"/> | l) Nenhuma <input type="checkbox"/> |
| d) Oncologia <input type="checkbox"/> | i) Anestesia e/ou Cirurgia <input type="checkbox"/> | m) Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____ |
| e) Neurologia <input type="checkbox"/> | j) Odontologia <input type="checkbox"/> | |

20. Distrito onde exerce:

Viana do Castelo <input type="checkbox"/>	Porto <input type="checkbox"/>	Coimbra <input type="checkbox"/>	Portalegre <input type="checkbox"/>	Beja <input type="checkbox"/>
Braga <input type="checkbox"/>	Aveiro <input type="checkbox"/>	Castelo Branco <input type="checkbox"/>	Lisboa <input type="checkbox"/>	Faro <input type="checkbox"/>
Vila Real <input type="checkbox"/>	Viseu <input type="checkbox"/>	Leiria <input type="checkbox"/>	Setúbal <input type="checkbox"/>	Madeira <input type="checkbox"/>
Bragança <input type="checkbox"/>	Guarda <input type="checkbox"/>	Santarém <input type="checkbox"/>	Évora <input type="checkbox"/>	Açores <input type="checkbox"/>

Obrigado pela sua contribuição!

ANEXO III – Inquérito direccionado aos alunos de medicina veterinária



No âmbito de uma investigação científica realiza-se este questionário, que tem como principal objetivo descobrir qual a recetividade na Medicina Veterinária e na sociedade do uso de medicinas complementares nos animais de companhia, nomeadamente a Medicina da Reabilitação e a Acupuntura. As suas respostas são anónimas e confidenciais no qual serão utilizadas exclusivamente para fins académicos numa tese de Mestrado em Medicina Veterinária.

A maioria das questões podem ser respondidas com uma cruz (X) no quadrado respetivo ☐ que se aproxima mais do seu ponto de vista, outras requerem uma breve resposta escrita. Apenas se pretende a sua opinião pessoal e sincera, não havendo respostas certas ou erradas. Para o preenchimento deste questionário estima-se que o tempo de resposta seja entre 2-3 minutos.

Questões relativas à Medicina da Reabilitação

1. Classifique o seu grau de conhecimento sobre Medicina da Reabilitação na Medicina Veterinária:

- a) Mau ☐
- b) Parcialmente ☐
- c) Bom ☐
- d) Muito Bom ☐
- e) Excelente ☐

1.1) Indique das seguintes modalidades terapêuticas dentro da Medicina da Reabilitação qual(is) conhece ou tem algum conhecimento:

- | | |
|--|--|
| a) Laserterapia <input type="checkbox"/> | e) Eletroterapia <input type="checkbox"/> |
| b) Cinesioterapia <input type="checkbox"/> | f) Magnetoterapia <input type="checkbox"/> |
| c) Hidroterapia <input type="checkbox"/> | g) Terapia com Ultrasons <input type="checkbox"/> |
| d) Termoterapia <input type="checkbox"/> | h) Nenhuma das anteriores <input type="checkbox"/> |

2. Conhece as circunstâncias em que se pode aplicar a Medicina da Reabilitação na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐

3. Reconhece a eficiência da Medicina da Reabilitação como Medicina Complementar na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Estou indeciso(a) ☐

3.1) Se respondeu Não ou Estou indeciso(a), indique a(s) razão(ões):

- a) Falta de evidência científica ☐
- b) Considerar apenas a medicina convencional eficiente como tratamento ☐
- c) Falta de conhecimento próprio acerca desta terapia complementar ☐
- d) Não sei exatamente em que circunstâncias esta terapia é recomendável ☐
- e) Dificuldade em assegurar o seu uso corretamente e por consequência piorar o estado do animal ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

4. No seu percurso académico teve ou irá ter a oportunidade de escolher alguma cadeira relacionada com Medicina da Reabilitação na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐

Questões relativas à Acupuntura

5. Classifique o seu grau de conhecimento sobre Acupuntura na Medicina Veterinária:

- a) Mau ☐
- b) Parcialmente ☐
- c) Bom ☐
- d) Muito Bom ☐
- e) Excelente ☐

6. Conhece as circunstâncias em que se pode aplicar a Acupuntura na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐

7. Reconhece a eficiência da Acupuntura como Medicina Complementar na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Estou indeciso(a) ☐

7.1) Se respondeu Não ou Estou indeciso(a), indique a(s) razão(ões):

- a) Falta de evidência científica ☐
- b) Considerar apenas a medicina convencional eficiente como tratamento ☐
- c) Falta de conhecimento próprio acerca desta terapia complementar ☐
- d) Não sei exatamente em que circunstâncias esta terapia é recomendável ☐
- e) Dificuldade em assegurar o seu uso corretamente e por consequência piorar o estado do animal ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

8. No seu percurso académico teve ou irá ter a oportunidade de escolher alguma cadeira relacionada com Acupuntura na Medicina Veterinária?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

Dados pessoais:

1. Género: Feminino ☐ Masculino ☐

2. Idade: 17-24 ☐ 25 -32 ☐ 33-40 ☐ >40 ☐

3. Ano que frequenta:

a) 3ºAno ☐

b) 4º Ano ☐

c) 5ºAno ☐

d) 6ºAno ☐

4. Universidade que frequenta:

a) Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Medicina Veterinária ☐

b) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ☐

c) Universidade de Évora ☐

d) Escola Universitária Vasco da Gama ☐

e) Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro ☐

f) Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar ☐

Obrigado pela sua contribuição!